

Sermaõ 11.

de Iesu que quando estas orelhas se quizerem ferrar na trabalhosa hora da morte, pera não ouuir mais, até que ouçaõ aquella voz *surgite mortui*, a derradeira consonancia que ouçam seja *Iesus*: & quando estes olhos se ouuerem de ferrar pera não verem mais, a derradeira cousa que vejaõ seja *Iesus*: & quando estes braços se ouuerem de cruzar pera se não mouerẽ mais, a vltima cousa com que se abraçem seja com *Iesus*: & quando a esta lingua se

differ não fales mais, a derradeira voz que lançar seja *Iesus*, & com esta palavra vã a minha alma por esses ares, é por esses Ceos gritado *Iesus, Iesus, Iesus, Iesus* viue, *Iesus* reyna, pera que os Anjos que goardaõ os muros dessa santa Cidade da *Ierusalem* Celestial, reconhecendo o nome em que somete podemos ser saluos, & o que se dà pera serem conhecidos os amigos nos abraõ as portas da

Gloria.

A M E N.

SER.





SERMÃO I.
 NA FESTA DA
 EPIPHANIA.

Braga na See. Anno 1592.

Ecce Magi ab Oriente venerunt, &c.
 Matthæi 2.



O Euangelho santo conta o Euange-
 lista S. Mattheus o modo com que
 Christo nosso Senhor depois de se
 manifestar aos pastores como primi-
 cias do pouo Iudaico se manifestou à
 gentilidade chamando Reys do Oriẽ
 te pera que o viessem adorar, & reconhecer por Se-
 nhor, como aquelle que era pedra angular que vinha
 vnir em conformidade estes dous pouos pera debai-
 xo de sua bandeira fazerem este corpo mistico da Igre-
 ja, de que este Senhor he cabeça & Capitaõ. E por
 isso com muita rezão Clemente Alexandrino com-
 para a Christo nosso Senhor ao Sol, porque assim co-
 mo o

*Clemēs
 Alexād.*

Sermão I.

mo o Sol não sabe fazer outra cousa, nem entender em outros negocios, mais que naquillo que Deos lhe deu por officio que he alumear: assim o filho de Deos vindo à terra não sabe entender em outta cousa, se não naquella pera que veyo ao mundo, em nascendo logo manda Anjos chamar pastores: hoje manda também chamar os Reys por primicias da Gentilidade, pera que se entendesse que a todos vinha salvar, assim que desde principio de seu nascimento até o fim da vida não soube fazer se não o negocio da salvação. Também me parece que por outra razão he comparado Christo nosso Senhor ao Sol, porque o Sol não para onde nasce, antes continuamente vay andando, & illustrando o vniuerso até chegar outra vez ao ponto donde começou: assim o filho de Deos não para onde nasce entre os Iudeus, & a elles manda chamar por Anjos, oje passa os limites de Iudea, & manda chamar os Reys Magos por hũa estrella, & continuamente na vida tudo foy chamar homês á salvação, até se por em hũa Cruz por elles, & não para aqui ainda depois de sua morte manda conuerter o mundo por seus discipulos. *Prædicate Euangelium omni creatura*, porque não ouesse canto por mais escondido que fosse, aonde este Sol não chegasse com seus rayos pera tudo ficar claro, & resplandecente. A comum opinião dos Santos he que estes Magos erão juntamente Reys, porque os não costumauão a fazer naquellas partes do Oriente, se não aquelles que mais excellentes erão na sabedoria, & assim não se reinaua por poder, senão por saber, & por isso o Euangelista fez mais caso delles por sabios, que por Reys, pois de tam longe souberão vir buscar ao verdadeiro Deos (q̃ esta sò he a verdadeira sabedoria) & conhecendo que era nacido o remedio logo se puserão ao caminho pera o buscar. E todos

con-

concordão que ou amœstados por Profecias das Sibyllas, ou pella Profecia de Balam vierão a buscar este Senhor guiados de hũa estrella resplandecẽte q̃ Deos lhe mandou por guia, & companheira do caminho, a qual não foy verdadeira estrella das fixas pois se mo- uia, & estaua queda, & á vista do Sol não perdia sua luz, se não (como diz S. Thomas, & S. Agostinho) foy es- trella que Deos de nouo fez nessa Região do ar pera esse effeito. Entrarão por Hierusalem como cidade q̃ era cabeça de toda a prouincia, cuidando de achar o Rey nacido na cidade principal della: mas este Senhor cujo reinar na terra, era morrer pellos homẽs, quiz nacer em Belem, & morrer em Ierusalem. Pre- guntão em entrando. *Vbi est qui natus est?* & causou perturbação a nouidade desta pergunta, & isso fundio terem nouo testemunho da Scriptura, & pera isso por entretanto lhes tirou Deos a consolação da vista da estrella pera depois a terem maior, porq̃ não costuma tirar consolações, senão pera maior proueito, & con- solação nossa, atè que com a mesma estrella, aparecen- dolhe outra vez, veyo com seus rayos mostrar onde es- taua a verdadeira luz do mundo, & assim ficarão cõ- prindo seus desejos de ver aquelle bem porque tanto sospirauão: & posto que samente a Christo nosso Se- nhor buscauão, acharanno nos braços, & companhia da santissima Virgem nossa Senhora. *Inuenerunt puerũ cum Maria matre eius*, que quem busca de verdade a este Senhor, sempre a acha presente pera fauorecer nossa deuação, & entecer por nossas necessidades, agora a temos da graça. **Aue Maria.**

*D. Tho,
Aug. ser
mon. 3.
de magis
qu 131.
de temp.*

O Propheta Daud cõ-
pos hum Psalmo, no
qual mais como Euange.

lista, que como Propheta
cantou hum Epitalamio
de amõrosos versos á ma-
rauilhosa

Sermão I.

rauilhosa vinda do Filho de Deos à terra, & como contente das alegres, novas que nelle se continhaõ, começa a preparar os ouuintes com dizer, *Psal. 44*
Eruçtauit cor meum verbum bonum. Como se dissera o santo Rey cheyo do espirito diuino, eiuos de publicar hũas novas em que vay a saluação do mũdo, & esta minha obra he em louuor de hum Rey grande, & por isso, pera q̃ vos naõ tarde ao gosto com pressa volo começarey a descreuer. Este Rey quãto à presença corporal, he a mais fermosa & bem afombrada, que ja mais se vio em homem, no falar taõ engraçado, que só a hũa palavra sua os mais empedernidos coraçõs abrandaraõ, & em suas palavras terà tanta força q̃ que deixaraõ os homẽs as fazendas, & as vidas, & fomento por hũa palavra se daraõ por obrigados ao seruir & seguir sempre, & porque este nouo Rey vem ao conquistar o mũ-

do, por isso vem armado com sua espada, com a qual mostrará seu poder & sua grandeza, & porq̃ naõ cuyde ninguem que com estar longe pode escapar aos amorosos golpes deste S. pera isso de terminou de trazer consigo settas agudissimas, cõ as quaes penetrando os coraçõs dos mayores enemigos os rendera a si, & lhe ficaraõ obediẽtes de sorte que ninguem podera escapar ao poder deste Senhor, porque ou esteja perto, ou seponha longe, espada traz pera hũs, & settas pera poder chegar aos outros. Ponderou este Psalmo o antigo doutor Tertulliano, & diz que tratando Dauid esta conquista em que à letra fala da do Messias lhe diz, Senhor ja que vin des a conquistar o mundo: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime, & q̃ depois o gaba de ferroso & brando: Specie tua Iudeos & pulchritudine tua, intẽde, repetit prospere procede & regna, & eadem.* *Tertul. l. 3. cont. Marc. contra* parece

parece que vinha mais a proposito gabalo de esforçado & poderoso, porque isso he o com que se alcançaõ as victorias, mas quiz mostrar o nouo genero de conquista que este Senhor vem fazer, onde as armas com que se peleja he amor, & a victoria que se alcança he com deixar almas rendidas & afeiçoadas. E assim o *Specie tua, &c.* he apposição, como se dissera, as armas cõ q̄ seguramente renderis o mūdo, & sereis Rey & Senhor obedecido de todos, saõ vosso gesto & fermosura, & a brãdura de vossa cõdição & amor. Parece-me verdadeiramente q̄ com nenhũa cousa se pudera mais claramente mostrar a grãdeza do presepe de Christo N.S. o poder de Deos menino nacido na terra, pois vemos que depois de trazer a si os pastores por meyo dos Anjos, he tãta a sua força q̄ chega ate às mais remotas partes do Oriēte, & cõ as agudas settas de seu a-

mor penetra os coraçõs de sabios Reys, pera q̄ venhão adorar & autorizar a pobreza de seu presepe com a grandeza & riquezas de seus Reinos. *Ecce Magi ab Oriente venerunt.*

E a rezão porque trouxe estes Magos de taõ lōge pera testemunhas de sua vinda, & ministros de sua fee, diz S. Thomas que foy, *Quia erant potentes & sapientes.* Quis que fossem sabios peraque tiuessem credito, que não errariaõ em seu testemunho, & quiz que fossem poderosos pera q̄ soubessem que nenhum interesse esperauaõ da fee que apregoauaõ pello mundo, de forte que como sabios não podiaõ ser enganados, nẽ como ricos peitados, ãtes elles traziaõ doēs & offertas. O Apostolo S. Paulo sēdo tãto grãde pregador viuia do trabalho de suas mãs, & como a charidade he engenhosa, a todos os officios, ainda q̄ mecanicos, se applicaua, pera não pedir nada aos

D. Tho.

M

que

Sermão II.

que de nouo se conuertiaõ, & era tam pobre que mandando e chamar ao Bispo Timotheo se lembra de hũa capa & de hũs liures que tinha em casa de hum amigo pera que lhos trouxesse: *Penulam quam reliqui Troiade affer tecum*, & entendia elle muito bem que quando Deos mandara: *Non alligabis os boui trituranti*. Fora mandar que os ministros do Euangelho se sustentassem delle: *Nunquid de bobus cura est Deo, an propter nos utique dicit?* mas cõ tudo diz, *Non vti sumus hac potestate ne quod offenculum demus Euangelio Christi*. Não quiz que me pudessem dizer, Paulo se bẽ abonais essa doutrina bẽ comeis della. Ah ministros de justiça, ainda mal porque tam grande verdade he, que tal parecer dais dos negocios das partes, qual he o interesse q̃ esperais dellas; & por isso o bom gouerno, & assegura administração da republica consiste em se go-

uernar por letrados factos, porque as letras lhe firuaõ de luz, pera o que haõ de fazer, & terem o necessario os não abaxe a esperar interesse. Vede a destruição de Ierusalem qual foy, *Speculatores eius caci omnes, nescierunt vniuersi, canes multi non valentes latrare*. Governauanse por vigias cegas, & sem saber, & por homens que não podiaõ ladrar, porque tinhaõ a boca chea, & assim notay que não disse, *Non latrantes, sennaõ, Non valentes latrare*, porque ao caõ que ladra arrojaeslhe o paõ de que gosta, & não pode comer & ladrar: assim he o juiz que toma a peita, & he cobiçoso, que perde a aução de castigar erros, porque com a boca chea não pode comer & ladrar juntamente. Pois por isso traz Magos que não possaõ errar como sabios, & muyto menos esperar como ricos & poderosos.

Esa. 156

Porem

Porem porque os não nomea o Euangelista tanto por Rey, ja que o eraõ, senão por Magos, que quer dizer sabios, *Ecce Magi*: Alguns dizem que por catar cortesia a este Rey nacido em Bellem, porque diante del-le ninguém o he. O nosso rio em quanto passa por essas terras acima chama-se Tejo, mas depois que entra na fos do mar, perde o nome, nem se deixa enxergar, nem co-nhecer pella grandeza do mar, que tudo abarca: assim em comparaçõ dos pobres & baixos ha poderosos, ha Reys, mas na presença deste Senhor tudo he nada, porque so elle he tudo. Mas eu cuido que lhe chamou o Euangelista sabios, & não Reys, porque so disso se podia fazer caso pera acreditar a veneraçõ & deuaçõ com que de tam lõge vieraõ a adorar a Christo nosso Senhor, porque Reys & poderosos ordinariamente fazem as cousas

conforme ao que se lhes antoja por seus particulares respeitos, mas sabios por isso o saõ, porq se governão por rezao, & por motivos sufficietes, & assim não se faz mençõ destes Santos serem Reys, se não Magos, porq se lhe aponta o officio q como sabios fizeraõ em virem buscar a Deos, Pergunta Salamão: *Quid habet amplius sapiens a stulto? nisi ut pergat illuc ubi est vita.* Em saber buscar se differença o nescio do avisado. Por isso dizia S. Agostinho: *Qui vult habere notitiam Dei amet, frustra enim accedit ad legendum, ad meditandum, ad predicandum qui non amat.* Que he melhor saber menos de liuros, & ter mais de Deos, & estudar mais em o servir & amar. Explicando S Bernardo aquellas palauras do Propheta Oseas: *Seminate vobis ad iustitiam metite spem vite, & tunc demum illuminate vobis lumen scientie,* diz Ber. sup. o Santo, que *ultimam potuit scientiam tanquam pi* ser. 37.

Eccl. 6.

Aug. in Manua.

l. 24.

Osee 10.

Ber. sup. Cant.

ser. 37.

Sermão 1.

Eturam, que statum habere nequeat super inane. Pera se pintar he necessario ser sobre algũa cousa: pois assim pera auer sciencia ha de assentar sobre virtude. E assim David, *Bonitatem & disciplinam & scientiam doce me,* primeiro quera ter a virtude, & sobre ella a sabedoria, & a rezão que da uade dizer confiadamente, *Super senes intellexi,* era *Quia mandata tua exquisiui.* Por onde todos os que por continuaçã de estudo trabalhaõ aquirir letras, sem terem posto o primeiro olho em Deos, rodeão muito pera ser letrados, porq̃ o mais curto caminho era começar pelo amor de Deos, porq̃ a vôtade chea delle, illustra o entédimento, & sobre tudo ficão em conta de nescios, por mais letras que tenhaõ alcançado, pois com ellas não buscão a Deos, senão a seus interesses particulares.

E se mostraraõ serem sabios em buscarem a Deos,

nada menos na pressa com que o buscão, & assim dizia Isayas: *Erit in nouissimis diebus preparatus mons, &c. & fluent ad eum omnes gentes.* O rio de tal maneira corre pera o mar, onde tem seu descanço, que não ha jardins nẽ prados verdes que o entretenhaõ hum ponto, nẽ rochedos tam altos que o estrouem de seu curso: assim estes santos Reys nem o descãço de suas casas, nẽ a aspereza do caminho os estrouou, de virem buscar seu descãço, no Deos que pretendiaõ achar: antes com o primeiro recado que Deos lhe mandou pella estrella, sem recear a despeza & trabalho do caminho, & a cõprida viagem de sua peregrinaçã. *Ab Oriente venerunt, &c. Qui sunt isti* Isai. 60. *qui vt nubes volant,* disse o mesmo Propheta Isayas, comparando os Santos às nuuẽs na pressa & feruor com que vaõ voando sem outra tençaõ, nem stino que o do vento & spirito que

Ezec. 1.

que os leua. E assim o Pro-
pheta Ezechiel tratando
dos mysteriosos animaes
diz: *Vbi erat impetus spiri-*

Heb. 11.

Abraham diz S. Paulo q̄
sahio de sua casa, *Nesciens*
quo iret, tanta foy a pres-
sa que tinha de execu-
tar o mandado de Deos.

Ambr.
tom. 3.
ser. 20.

Ah (diz S. Ambrosio) quã-
tas estrellas, quantos re-
cados, quantas inspira-
çoẽs nos manda Deos na
casa na cama, & em todo
o lugar, & não acabamos
de acodir, quantas vezes
amanhece a estrella que
vos leua ao presepe, & co-
mo freneticos fogis do
medico, & de vosso bem.

Os santos Reys, *Vidimus*
stellam eius & venimus, en-
tre ver & vir não meteraõ
tempo, deixaraõ o regalo
de palacio, o gouerno dos
vassallos, & sem esperar
mais monçaõ logo se pu-
zeraõ a caminho: & nos
nunca acabamos de buf-
car a quem temos tam
perto, & nos chama sem

Apoc. 3.

pre. *Ecce sto ad ostium, &*
pulso, diz Deos por Saõ

Ioão, no que mostra diz
S. Ambrosio como este
Senhor está continua-
mente chamando a ocio-
sos, & espartando a des-
cuydados: *Vides quod Deus*

Ambr.
com in
Ps. 118.
serm. 12

verbum, & ociosum prouo-
cat, & dormientem excitat,
porque quem vem & ba-
te à porta, quer entrar &
morar comnosco, nos-
sa he a culpa, que o não
ouuimos, nẽ lhe abrimos
as portas da alma. Por on-
de nos desengana S. Chry
sostomo, que em quanto
não fizemos o que estes
santos Reys fizeraõ, dei-
xando tudo com pressa
por vera Deos, que nun-
ca chegaremos a isso.

Chrysof.
in pre-
senti.

Magi cum adhuc moraren-
tur in perside stellam vide-
re tantummodo, quia verò
à perside recesserunt solem
ipsum aspexere inuitia, qui
certe nec stellam ipsam tan-
diu videre meruissent, nisi
citò à perside fuissent pro-
fecti. Pello que ponha
grande medo aos des-
cuydados a profecia: *Orie-*
tur stella ex Iacob, & vir-
ga consurget de Israel. Cha-

Numer.
24.

Sermão 1.

ma a este Senhor estrellada
que a cada canto nos ap-
parece pera nos espertar,
& pera nos alumiar &
guiar pera o caminho da
saluação: mas também lhe
chamava vara & sceptro pe-
ra castigar aos que cha-
mados muitas vezes não
acodem, nem acordão do
pezado sono em que es-
taõ. E assim disse o Pro-
pheta: *Obstupescite & admi-
ramini, quoniam miscuit vo-
bis Dominus spiritum sopo-
ris, &c.*

Isai. 29.

Chegaraõ a Hierusalẽ
preguntando, *Vbi est qui
natus est Rex Iudeorum?* &
diz o Euangelista que cõ
estas novas, *Turbatus est
Herodes, & omnis Hierosoly-
ma cum illo.* Perturbarse
Herodes não me espanto,
porq̃ como possuua o Rei-
no por tyrannia, he noua
pezada pera o ladraõ di-
zeremlhe que vem o juiz:
*Odiosa est enim lux agris o-
culis, que puris est amabilis.*

Chysof.
hom. 2.
in imper
fect.

Alem do que diz S. Chry-
sostomo: *Semper grandis
potestas maiori timori subie-
cta est.* E assim como o ra-

mo que está na aruore no
monte alto, qualquer ba-
fo de vento o moue: assim
o homem posto na digni-
dade qualquer leue fama
de a perder o conturba.
Por onde não me espãto
de Herodes se perturbar:
mas que com elle se per-
turbe Hierusalem ouuin-
do hũa noua que taõ de-
sejada foy dos Padres an-
tigos, hum bem que pera
elles principalmente vi-
nha, nisto se vê quanta
força tem o Rey com os
vassallos, & o Prelado cõ
os subditos, que como saõ
fontes se tem agoa turua,
a agoa dos regatos & rios
não pode yr clara. Isto di-
zia S. Bernardo: *Videte quã-
tum noceat iniqua potestas,
quomodo caput impium sub-
iectos quoque sua confirmat
impietati.* Vese isto na casa
do rico auarento, q̃ sendo
tal a pobreza de Lazaro,
Nemo illi dabat, porque os
criados vestianse da librẽ
do amo, o senhor cruel,
& os criados tambem.
Por isso Dauid: *Ab alienis
parce seruo tuo,* pedia a

Ber. ser.
3. in Epi-
phan.
Dom.

Psal. 50.

Deos

Deos nosso Senhor per-
dão dos peccados dos sub-
ditos, aque com seu mau
exemplo fez peccar, por-
que como diz S. Paulo os

1. Cor 8

peccados do Prelado são
golpes que dão nos fra-
cos ate que os derrubão:
*Percutientes conscientiam eo-
rum infirmam.* Pondera S.

Chrysof.
sup. epis.
ad Heb.

Chrysofotomo, que achou
do Christo nosso Senhor
aos Apostolos adormeci-
dos, & S. Pedro tambem,
fomente delle se quei-
xou, & a elle tornou a cul-
pa, & delle se agrava: *Simão*

Mar. 14

dormis? Senhor porq̃ vos
não espantais de dormir
neste trago o discipulo a-
mado, senão que so de S.
Pedro vos queixais, *Simon*
dormis? muyto vay do des-
cuydo do subdito ao do
Prelado, & por isso dor-
mir quem ha de ter por
officio espertar os ou-
tros, o que nos subditos
he fraqueza, fica no Pre-
lado sendo grande falta.
Por onde com rezão cha-
ma David aos maos Pre-
lados cathedraticos do
diabo: *Beatus vir qui non*

Psal. 1.

*abiit in consilio impiorum, &
in via peccatorum non stetit,
& in cathedra pestilentie nõ
sedit* E canoniza por bem
aumentado o q̃ não segue
o estylo dos mundanos
pera peccar como elles,
como faz a gente ordina-
ria do pouo, & que se cae
no peccado não se detem
nelle, como fazem os de-
uaços, & o que realça tu-
do, he não ler de cadeira
ao mundo a estrada do in-
ferno com seu mau exē-
plo como fazem os gran-
des; & com rezão lhe cha-
ma cadeira de peste, porq̃
o peccado de hum prela-
do he mal contagioso q̃
apesta toda a Cidade, o
peccado do Pay apesta a
familia, o do cura as ou-
lhas, o do nobre a gente
do pouo, o do Prelado a
todos. E assim como he
tam grande mal, assim se
deue acodir com mais
pressa. E bem se vé como
se pegou o mau zelo do
Principe a todos os da Ci-
dade, pois *Turbatus est He-
rodes & omnis Hierosolyma
cum illo.*

Sermão I.

Entra em conselho Herodes, & dizemlhetodos, que *in Bethlem Iuda, sic enim scriptum est*. Vede a miseria desta gente & sua cegueira, que ensinavaõ os Magos a buscar a Christo nosso Senhor, mas elles não o hiaõ buscar, mostraõ o pão celestial, & a fonte de agoa viua, & elles deixaranse morrer de fome & sede. Cõ muita rezão compara o glorioso S. Agostinho os Iudeus aos carpinteiros da arca de Noe, que fizeraõ a arca em que os outros se saluaraõ, & elles não indo nella se afogaraõ na agoa do diluio, & como pedras que com o dedo mostraõ o caminho aos outros, mas ellas nunca se mudãõ. Grande miseria que os que não tinhaõ mais que a luz de hũa estrella venhaõ com tão feruor buscar a Christo nosso Senhor, & os q̃ tinhaõ a tocha acesa da Scriptura sagrada alumiem com a tocha aos outros, & elles não queiraõ ver o

caminho; os Magos busca uão de taõ longe aquelle Senhor, q̃ elles tendo em sua terra taõ perto, não queraõ conhecer, & está do ainda enfaxado em pobres panos o adoraraõ por Deos, & elles depois de clarificado com tãtos milagres o crucificaraõ como malfeitor. E se nisto se vê sua miseria nada menos a nossa, se sendo letrados, & sacerdotes encaminhamos os outros para o Ceo, & nos ficamos desencaminhados: grãde vergonha se vedes a velha santa, & o pobre mais deuoto, pois por vossas mãõs corre a doutrina, os Sacramẽtos, & nos q̃ menos sabẽ faz mais moça a virtude delles. Dizia a Esposa: *Adolescentula dilexerunt te*. A gẽte menos tratada ò Esposo santo vos ama tanto, & tal he o cheiro de vossa virtude q̃ chega ao Oriẽte, pois q̃ obrigaçaõ he logo a minha que sou Esposa. *Trahemepostte curremus in odorem unguentorum tuorum*. No que diz S.

Bernar-

August.
ser. 6. de
Epiph.
& 67.
de diuer
sis & 32
de temp.

Cant. 1.

Ber. ser. Bernardo, que não se espã
22. sup. ta de dizera Esposa, que
Cant. correrà: *Mirum si non &*
12. 2008 *volaret.* Pello que veja ca-
 da hum de nos sua obriga-
 ção, & acuda a ella, ja que
 ensinamos aos outros a cõ-
 prir as suas.

E o que mais he de es-
 pantar na constancia de-
 ftes santos Reys he, que
 perdendo a estrella de vi-
 sta, não perderaõ a cõfian-
 ça, nem cortaraõ o fio à
 deuação, & ardente amor
 com que hiaõ buscar a
 Christo, porq̃ o amor ver-
 dadeiro traz consigo não
 parar nunca. *Charitas nun-*
1. Cor. *quam excedit* (diz o Apo-
13. *stolo S. Paulo) siue prophe-*
tia cessabunt, &c. porque
 todos os doês do Ceo por
 mais perfeitos que sejam
 acabão cõ a vida, & ainda
 os actos de fee & de espe-
 rança, so o amor começa
 aquy em hũa alma pera
 durar pera sempre. Ah
 que bem se vê o pouco
 amor q̃ temos a Deos nas
 mudanças q̃ cada dia fa-
 zemos nelle, & quaõ pe-
 quenas occasioes bastão

pera nos fazer enfraque-
 cer, & tornar atras do ca-
 minho do Ceo. E assim
 diz S Hieronymo q̃ as vir-
 gês loucas se perderaõ,
 porque *Non habebant lu-*
men indiciens, nec opera per-
petua, bastou hum peque-
 no sono pera as fazer des-
 cuydar do Ceo, & pera
 as tomar a vinda do Es-
 poso desaparelhadas. Por
 isso do Propheta David
 (diz a Scriptura santa)
 que *Semper ibat proficiens.*
 E Iob diz de si: *Donec de-*
ficiam non recedam ab inno-
centia mea. E o glorioso
 São Gregorio nos ensi-
 na a não parar na virtu-
 de, nem a nos darmos por
 contentes com tudo o q̃
 fizemos, & pera isso traz
 muytos exemplos: *Neque*
enim (diz o Santo) *absolu-*
tus est debitor qui multa red-
dit sed qui omnia; nec ad bra-
uium victorie pervenit qui
in magna parte spectaculi
velociter currit, si iuxta
metas veniens, in hoc quod
est reliquum deficit. Pel-
 lo que nos fica obriga-
 ção de não parar ate q̃ se
 alcance

Hieron.

Mat. 25

2. Reg. 3
Iob 27.

Greg. li.
22. Mo-
ral c. 5.

Sermão I.

alcance a coroa da gloria que nos está prometida. Os santos Reys vierão a Ierusalem onde como em cidade populosa & principal, cuydaraõ de achar a Christo, perdem a estrella & não o achão, & com tudo não desistê de o buscar.

Deixando a Cidade, q̄ não era rezão que se detiuessem entre gente que estaua tam esquecida de Deos, appareceolhe outra vez a estrella com que se alegraraõ, *Gaudio magno valde*, & começaraõ a ter fim seus trabalhos, & a colher o fruto delles, porq̄ chegando a Belem, *Inuenerunt puerum cum Maria matre eius*. E se ver a estrella os alegrou tanto, porq̄ era sua guia, vede que seria achar o proprio thesouro que vindo de taõ longas terras buscauaõ. Acharaõ o menino em hum pobre presepe, nem era nesta casa necessario outro ornamento mais que este menino, em que estauaõ assomados todos os the-

souros do Ceo, & claro está que onde se acha o natural, não tem lugar o artificial. E se S. Ioaõ pintando aquella cidade taõ fermosa achou que bastaua pera dar graça & resplendor a tudo, acharse este cordeiro nella: *Non eget sole neque luna, lucerna eius est agnus*, que muito que onde se achaua este cordeiro, elle bastasse pera fazer qualquer lugar fermoso, posto que de sua natureza fosse mal assombrado. Diz S. Agostinho, que chegando a estrella ao presepe esclareceo muito mais, & parando mostrou que aquella casa era onde o menino estaua, & apeãdose entraraõ como por sua casa, porque lhe daua confiança a humanidade que este Senhor recebeo pornos. Mas com tudo olhando estes Reys pera si & pera o Rey que vinhaõ adorar, & considerando seus scetros, suas riquezas, suas alfayas, seus camelos, & cotejando isto com o baixo daquella humildade,

Apoc. 21

August.

mildade, pobreza, & desemparo, foraõ taõ sobrefaltados deste pensamento, que como homem q̄ do alto olha pera o fundo mais baixo, se lhe vay o lume dos olhos, & como quem assombrado de algum rayo cae em terra desacordado, assim *Proidentes adorauerunt eum*. Cõ muita rezaõ disse Guarri. *serm. 1. de nati. fonte bibit & non amauit? Dom. quis hanc abyssum considera- uit & non expauit? qui non amauit nequam & impius, sicut qui non expauit vecors & insensatus est.* E assim a nenhũa cousa mais obriga este presepe que a enternecimentos & espantos, espantos do muito q̄ se Deos abateo por nos, enternecimentos pello muito que com isso nos obrigou. Aquelle mercador Euangelico toda a fazenda pos em leilaõ, nenhũa cousa quiz que lhe ficasse, porque tudo ouue por bem empregado pera auer à mão hũa pedra preciosa, *Solum claritas eius*

fulget in monte, diz S. Gregorio. Pois quem acha esta pedra preciosa de Iesu, *Gregor.* posto em hum presepe, rezão he que desestime tudo à conta de o alcançar; & se sabeis bem negociar, sede semelhante *Homini negotiari quarenti bonas margaritas.* Ah que tudo o que parece precioso no mudo tem mil falhas; so nesta pedra preciosa tendes tudo quanto podeis desejar de honra, de riqueza de descanço, & deixando quanto tendes por ella, fica inda o preço muy fomenos, & assim estes santos Reys: *Aper- tis thesauris suis, &c.* não se contentaraõ com o reconhecerem por verdadeiro Deos com a veneraçã dalma, *proidentes*, mas tã- bem o reconhecerã cõ presentes, *Apertis thesauris suis*, offerecendo quanto traziaõ, porque he impossivel que esteja a alma aberta, & o thesouro fechado, o coração rendido, & o dinheiro repressado, & assim foy aceita a offerta destes

Mat. 13.

Sermão I.

destes Reys, porque a primeira cousa que offerecerão foraõ os corações, & as vontades, & em mostra disto abrião os thesouros. Pois ja que neste santo tempo achamos a este Senhor nacido por nos no presepe de Belem, offereçamoslhe os corações, & juntamente ouro de verdadeira charidade, & compaixão de necessitados, porque a esmolahesacrificio muy aceito a este Senhor: offereçamos ençenso de feruoro-

sa oraçãõ que dè cheiro no Ceo com que digamos, *Dirigatur oratio mea sicut incensum in conspectu tuo.* Offereçamos mirra de verdadeira mortificaçãõ da carne, *Sacrificium Deo spiritus contribulatus,* porque *Talibus hostijs promeretur Deus.* Peraque assim como os Reys com estas mysteriosas offertas foraõ bem recebidos deste Senhor na terra, o sejamos delle na gloria. *Ad quam nos perducatur. Amen.*

Psal. 140.

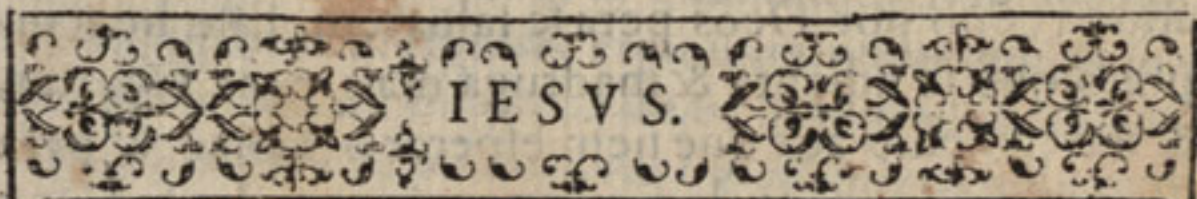
Psal. 50.

Heb. 13.

& 19.

S E R.





SERMÃO II.

NA FESTA DA
EPIPHANIA.

Madrid no Mosteiro das descalças.

Anno 1601.

*Cum natus esset Iesus in Bethlem Iudæ, & c.
Ecce Magi ab Oriente venerunt, & c.*

Matthæi 2.



Omeçamos hoje a experimētar os effeitos de Deos na terra, & começa logo este Senhor a executar o officio de Saluador, que na circuncisaõ tomou, mandando chamar Reys ao Oriente que o viessem reconhecer & adorar. *Cum natus esset Iesus, & c.* como se differa o Euangelista fante, nacido este Senhor, sabeis quaes eraõ seus pensamentos entre o frio & lagrimas do presepio, despedir correos do Ceo ao Oriente, disto só se lembra, não do que padece de desabrigo & desamparo, senão do

Sermão II.

do muito que cumpre aos homẽs conheceremno, & adoraremno por Deos pera se saluarem. Elle he sempre o que se adianta & madruga mais pera espartar, & dar remedio aos que nem esperar o sabiaõ. & pera isso cria hũa estrella de nouo, que (como diz S. Maximus: *Quantum in splendore præcessit, tantum præibat in munere, quæ velut totius orbis oculus caligantis mundi veterem nouauit aspectum.* Noto aquy que mais caso fez Deos nosso Senhor da Gentilidade em os chamar por hũa estrella que dos Iudeus por Anjos, porque final he de confiança, ter dela tanta em hũa pessoa que entendais que com qualquer recado que lhe mandardes fará o que lhe pedirdes que em que não tendes tanta confiança ides em pessoa pedirhe a merce, & se lhe mandais recado he por pessoa graue, & que o obrigue a fazer o que lhe pedis: assim se ouue Deos com os Gêtios, & com os Iudeus, porque aos Iudeus como era gente em que não tinha tanta confiança, sempre lhe mandou Prophetas que eraõ pessoas graues ate lhes mandar seu filho, & isto queria dizer, *Forte verebuntur Filium meum*, & nacendo mandaos chamar por Anjos: mas ao pouo Gêtilico como era gente que o auia de seruir com mais fee, contentase com lhe mandar recado por hũa estrella, porque era gente que lhe auia de acodir ao primeiro aceno, & assim o diz por Dauid: *Populus quem non cognoui seruiuit mihi, in auditu oris obediuit mihi.* Esta estrella (como a coluna do deserto) guiou estes santos Reys, caminhando quando conuinha, & parando quando era necessario, & chegando a Ierusalem não preguntão se he nacido, se não onde *Vbi est qui natus est, &c?* porque o proprio Senhor que criou a estrella pera os guiar, quiz que lhe fosse final de conhecerem seu nacimiento, & assim diz S. Pedro Chryfologo, que esta pergunta dos Magos não foy
pregunta

D. Maximus.

Mat. 21.

Psal 17.

Petrus
Chrysol.

pregunta, senão reprehensão & queixume: *Non interrogant sed insultant, negligentes arguunt, increpant desides, seruum Domino non occurrisse causantur, nam quid ab hominibus querunt, qui per Deum nouerunt quod querebant?* como se differão, como não seruis a quem tendes tam perto, como não sabeis parte de quem vos vè saluar? Turbafè Herodes, & enchefe de medo, porque (como diz Seneca) a crueldade não nace senão de couardia, & chama a conselho, porque conselhos muitas vezes não seruem de defengano, senão de autorizar males, & não de sayr delles. E senão vede que defenganado da verdade da Scriptura santa pellos do conselho: *In Bethlem Iudæ sic enim scriptum est, &c.* Ihes diz em segredo, *Ite & interrogate, ut ego veniens adorem eum,* querendo encobrir o mau peito (diz S. Chrysofotomo) com capa de deuação. *Deuotionem promittebat, qui gladium acuebat, & malitiam cordis sui humilitatis colore depingebat.* E este he o estilo que se segue em palacio, & assim o fez Absalon, mostrando deuação de yrá romaria, pera se levantar contra o Pay; & Saul pera tomara fazenda dos Amalechitas, disse que era pera sacrificar a Deos. Saem os Magos de Ierusalem aparecelhe outra vez a estrella, que os guiou ate o presepe, & ahi offererã com deuação, *Proidentes,* & com liberalidade, *Apertis thesauris,* & nisto se mostraraõ sabios em darem os presentes ao menino, & tudo quererem pera elle. Pois se cria estrellas que alumiem aos descuydados que o não buscão, que farã a quem o buscar que o guie & alumie com sua graça. *Peçamola. Ave Maria.*

Seneca.

Chrysof.
hom. 2.
in im-
perfect.

EM todas as cousas por maiores que sejaõ, & de mais preço & valia costumão ordina

riamente os homẽs a fazer mais caso da traça, inuenção, & engenho de quem as fez, que da grandeza

Sermaõ I I.

deza dellas, & nas merces & beneficios que recebem, sempre foy mais estimada a vontade & cuydado, que a propria valia delles, & por isso Dauid considerando as maravilhosas obras de Deos, & as merces com q̃ nos obrigou, auia que tudo ficaua realçado com a traça que nellas teue, & o amor com que as fez: *Multafecisti Domine Deus meus mirabilia tua, cogitationibus tuis non est quis similis sit tibi*, muito ser tem todas vossas obras, mas o que lhe dà mayor lustro he ver a traça com que as ordenastes, & se espantaõ os homẽs pello que dellas vem, muito mais os obrigaõ, pello que de vossos pensamentos & de vosso amor ficão entendendo. Que mayor obra, q̃ cousa de mór espanto, que merce de mor estima, que vestirse Deos de nossa humanidade, & velo menino em hum pobre presepe, mas se quereis saber quaes eraõ seus pensamentos

pera saberdes quanto lhe deueis, entre o frio & lagrimas delle buscou traças de se dar logo a conhecer aos homẽs: *Noluit intrã materna habitationis angustias, ortus sui latere primordia, sed mox ab omnibus voluit agnosci, qui dignatus est pro omnibus nasci*, diz São Leão Papa. E pera isso despedio logo correos do Ceo ao mais longe do Oriente, pera que os Reys o venhaõ visitar & reconhecer com muita pressa. E posto que estaua atado & preso (que a Virgem santissima tanto que este menino Deos naceo, *Fascijs eum inuoluit*, que foy prendelo, porque como tinha tomado sobre si nosos peccados, & as diuidas do Rey seja costume pagarense da cadeia, em nascendo lhe lançou os grilhoes) com tudo tinha o amor taõ liure & desembaraçado, que quãdo pela idade naõ daua licença a poder falar com a boca, mandaua ao Ceo que fallasse por elle, & que encaminhasse

D. Leo
Papa.

Esai. 8.

minhasse os Reys, & os a-
uifasse pera o virem ado-
rar. O Propheta Isayas
diz que lhe mādou Deos
que fizesse hum grande
liuro pera escreuer os
grandes mysterios q̄ lhe
queria reuelar, & q̄ quan-
do foy pera escreuer so-
mente estas poucas pala-
uras lhe fōraõ ditas: *Ve-
lociter spolia detrahe, citò
pradare*, nas quaes assim
lhe quiz mostrar os pro-
fundos mysterios que nel-
las se encerrauaõ por se-
rem tam poucas, como
tambem a pressa com que
mandaua seu Filho ao
mundo acodir ao reme-
dio d'elle, & quam apres-
sado & diligente o faz o
amor dos homēs, pois q̄

Vide Cy
ryl. sup.
Esai. 8.

*Antequam sciat vocare Pa-
trem, aut matrem auferetur
fortitudo Damasci.* O que
todos os Doutores en-
tendem deste appareci-
mento dos Magos, porq̄
qual era a fortaleza de
Damasco, & os despojos
de Samaria, senão os que
seruião a idolatria, pois
vindo o Filho de Deos

com pressa a destroir o
reyno do demonio, foy
tanta que quando não ti-
nha ainda voz pera falar
pella pouca idade, en-
taõ tirou os Magos de
suas superstiçoēs, & os
chamou pella estrella, co-
mo por lingoa do Ceo
(como diz S. Agostinho)
peraque o viessem co-
nhecer & adorar: *Vt in
terra positus nondum loquens
per linguam, loqueretur de
celo per stellam.* E assim
entende São Bernardo
aquella profecia de Ia-
cob: *Catulus leonis Iudà, ad
pradam ascendisti fili mi.*
Que nunca se vio compri-
da em Iuda filho de Ia-
cob, senão em Christo
nosso Senhor: *Magnus
predator Christus, qui prius-
quam sciat vocare patrem,
aut matrem, Samariae spolia
diripit,* & oje começa ja
a triunfar do demonio,
posto que em tam tenra
idade, pois lhe tira despo-
jos tam preciosos. E por
isso o Euangelista san-
to mostra os pensamen-
tos deste Senhor logo em

August.
serm. 32
de temp,
& Chry
sost. im-
pers sup.
Mat. ho.
2. & 1.
in varios
Matt. lo
cos.
Gen. 49
Ber. ser.
2. in vi-
gil. Na-
tiuit.

nacendo, & a pressa cõ q̃ mandou chamar os Reys ao Oriente, *Cum natus esset Iesus, ecce Magi, &c.* pera q̃ senos obrigaõ tam grandes obras, quaes fez por nos, nos obrigue muito mais a traça & inuençaõ cõ q̃ as fez, & a pressa & cuydado que nellas teue.

E trazer Reys do Oriẽte pera o virem adorar, & reconhecer por Senhor em tempo que tudo lhe faltaua, atè a casa em q̃ nacer, foy pera mostrar q̃ não naceõ pobreza por falta de a poder remediar, se não pera hõrar & acreditar a pobreza Christaã, & não por necessidade, por que ao presepe traz Reys poderosos & ricos, que em Hierusalem se publicação por seruos seus, & q̃ o vem adorar. E assim bẽ se deixa ver quanto mais rico he o Senhor, a cujo recado elles acodem de tam longe: mas nace pobre por propria eleiçaõ & vontade, pera ensinar aos homẽs o desprezo das riquezas do mundo,

& a grandeza da pobreza voluntaria. E como diz S. Bernardo, no Ceo auia tudo, & parece que falta ua a pobreza, & na terra auendo muito não se conhecia o preço della, pois pera isso deceo Christo do Ceo pera a escolher pera si, & pera se desposar com ella, que por isso lhe chamaua São Francisco *Sponsa Domini mei*, & pera no la dar a conhecer a nos de quanta valia he por esse respeito, & que posto que pedra tosca ao parecer que era com tudo muy preciosa, & pera isso vendo que era desestimada & pouco conhecida a acreditou não somente sendo adorado de Reys, quanto mais pobre & necessitado se mostra-ua, se não tambem com o grande dote que lhe deu, peraque os homẽs se afieçoassem a ella. E cuydo certo que pera consolaçaõ de Religiosos quiz o Filho de Deos neste passo acreditar a pobreza Christaã, & mostrar que

Ber. ubi supra.

he

he mais honrada que a riqueza & poderio dos Reys da terra, ja que como a tal a seruem hoje os santos Reys de joelhos, & a escolheo o Filho de Deos pera si, antes que as riquezas. *Mons Deimõs pinguis mõs coagulatus.* pois como assim, se elle não he fresco, & he falto de agoa que faça o valle cheyo de boninas? he verdade que tudo isso lhe falta, mas he monte, *In quo beneplacitum est Deo habitare in eo.* E isto so basta pera a pobreza ser honrada, pois a pessoa de Deos nella mora, & em si a santifica & engrandece. Por onde não cuydem os Christaõs que a pobreza he afrontosa, & pouco pera desejar, porq̃ he mais nobre que todos os senhorios do mundo, que por isso, & em testemunho desta verdade Reys coroados vem hoje prostrar-se de joelhos adorando a pobreza que Christo nosso Senhor escolheo. E assim posto que sempre Deos mostra que

he, com tudo nessa pobreza descobrio muito mais de si que em sua grandeza, pois com ella acaba emprezas tam extraordinarias. *Vidimus gloriam eius, Ioan. i. gloriam quasi unigeniti à Patre.* Esta gloria se mostrou (diz S. Cyrillo) no *Verbum caro factum est.* Isto conformaua muito com o remedio de minha soberba, inda que com a grandeza de sua diuidade parece que desdizia muito: mas cõ essa pobreza trouxe apos si a grandeza dos Reys, pera que o venhaõ hoje adorar & reconhecer, *Ecce Magi, &c.*

E andou bem o Evangelista, em os nomear não por Reys (posto que o eraõ) senão por Magos, q̃ quer dizer sabios, & que de todas as cousas sabião philosophar com entendimento, porque pera dar testemunho calificado da verdade, & pera votar nas cousas, não se ha de attentar por quem mais pode, senão por quem mais sabe. E por ser este o go-

uerno da casa de Deos quã
do S. Pedro por ser mais
priuado falou no Thabor
em fazer casa pera Chri-
sto morar, *Tibi unum, &c.*
estrouandolhe a morte q̃
conuinha aos homẽs, por
se ver à vista da gloria, &
por a querer pera si sò, lo-
go lhe deraõ o lugar que
seu desacertado parecer
merecia, pois diz o Euan-
gelista que o disse, *Nesciẽs
quid diceret.* E o Pontifi-
ce Caiphas (posto q̃ mal
intencionado) porque vo-
tou ao contrario de S. Pe-
dro, & disse q̃ conuinha
que este Senhor morresse
pera bem de todos, diz o
Euangelista, que *Propheta-
uit.* Ah quẽ vira nos conse-
lhos não se cuydar, q̃ por-
que o outro he mais priua-
do, & val mais, q̃ por isso
fabe mais, & que sempre o
seu parecer he o melhor,
& o mais acertado. Moy-
ses falaua com Deos, &
era seu mimoso, & com tu-
do (diz S. Bernardo (que
seguio o parecer de Je-
tro por ser bom, & não
cuydar q̃ na priuança cõ-

sistia acertar sempre, por-
que entãõ seguiu o seu.
*Moyse sancto facie ad faciem
cum Deo loquenti,* diz o Sã-
to, *Ietro alienigena consi-
lium dedit.* E por isso sendo
o espirito de Deos santo,
nem mora nas almas que
tem pensamentos torpes,
porq̃ cegaõ o entendimẽ-
to; nem (como espirito de
verdade) não so não mo-
ra em nescios, mas foga a
redca solta delles: *Spiritus
enim sanctus disciplina effu-
giet fictum, & auferet se à
cogitationibus que sunt sine
intellectu.* E assim diz S.
Ambrosio, que encomen-
dou Christo nosso Se-
nhor sua mãy a S. Ioaõ,
não soo por casto, se não
tambem por sabio: *Quia
ab ipso verbi pectore sapien-
tiam hausit, & assim ex-
plica aquella palaura, Ac-
cepit in sua,* tendo deixa-
do tudo, mas diz que era,
Bonus sapientie possessor, &
das mais virtudes; que
nescios, nem por castos
samente tem lugar na ca-
sa de Deos, & por isso
às virgẽs louças: *Clausu*

Sap. I.

Ambro.

est

est ianua. Pois sendo os sabios de que Deos faz mais caso, por isso não chama Reys, senão Magos, porque por saberem buscar a Deos ficaraõ mais honrados que cõ os Reynos q̄ dâtes pössuyão.

Porem quem deu a conhecer aos Magos q̄ a estrella q̄ lhe appareceo os chamaua pera tam grande bem como por ella alcançaraõ? Responde S. Chrysoftomo: *Procul dubio fecit & stella quã viderãt, & à Deo donata lux que illorũ mentibus quasi aliud quoddã sydus effulserat*, hũa estrella viã com os olhos que os guiaua & encaminhaua, & outra traziã na alma que os ensinava. E o mesmo diz São Fulgençio: *Is qui illos adduxit, instruxit, & qui per stellam foris admonuit, in occulto etiam cordis edocuit*. E São

D. Leo
Papa.

Leão Papa diz que *Dedit aspicientibus intellectum, qui prestitit signum, & quod fecit intelligi, fecit inquiri, & se ipsum obtulit requisitus*. S. Pedro Chryfologo de-

Petrus
Chrysol.

clarando aquellas palauras de Christo, *Ego sum via*, diz que, *Ad Deum nisi per Deum non potest perueniri*. E esta luz foy a que hoje seruiõ de chaue cõ que este thesouro se abriu, & de guia com que estando escondido em hũ canto do presepe se manifestou & publicou ao mundo todo. Alem do que o coraçã dos Reys sempre Deos os inclina a seguir a verdade, & assim tanto q̄ Deos auisou pela estrella do menino Deos se nãcõ, logo trãtaõ de o buscar: *Sicut Prou. 2.º diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini quocunq̄ voluerit, inclinabit illud*. Direys se assim he, como não acertaõ os Reys sempre? A agoa sem lhe fazerem força vay pera regar os canteiros: mas se lhe poem terra diante, diuertese pera outra parte: assim passa nos Reys, o coraçã Deos lho inclina pera o bem, porem seus respeitos, ou os interesses particulares dos

Sermão II.

dos conselheiros poem terra diante, & fazem que va agoa pera outra parte. Estes santos Reys guiados sò por Deos, que lhe inclinou os coraçõs a seguir a verdade, & a buscar a Deos, tanto q̄ viraõ a estrellla logo se puseraõ a caminho: *Vidimus stellã eius & venimus*, ver & virtudo foy hũ, não ouue impedimento algum porq̄ não rompessem.

Chegaõ a Hierusalem & perguntaõ, *Vbi est qui natus est Rex Iudeorũ*? Não vinhaõ buscar a este Senhor por ser Rey dos Iudeus, porque Reys eraõ elles tambem, senão pello muito que deste Senhor cuydauaõ conforme a luz que tinhaõ do Ceo, & como Hierusalem era Cidade tam principal, pareceolhes q̄ ahi õ achassem. Mas tudo diz bem com a brandura com que este Senhor vinha buscar os homẽs, porque não he Rey pera mandar, senão pera seruir: não he Rey pera matar os homẽs com

seu poder, senão pera morrer por elles por amor. Varios saõ os nomes que pomos a Deos, conforme aos varios beneficios que delle recebemos, ora se chama Pay de familias, ora Esposo, ora Rey, ora Senhor, & assim diz São Bernardo: *Deum cogita factorem tuum, cogita & benefactorem, cogita Patrem, cogita Dominum*, & por isso explicando o mesmo Santo: *Dum esset Rex in accubitu suo nardus mea dedit odorem suum*, diz, *Accubitus Regis sinus est Patris, quia semper in Patre filius, nec dubites Regem hunc esse clementem, cui perennis accubitus est paternæ benignitatis diuersorium, merito clamor humilium ascendit ad eum, cui fons pietatis est mansio, cui ideo rotum quod est de Patre est, ut nil prorsus in regia maiestate nisi paternum humilium trepidatio suspicetur*. E assim diz o Santo, que chamar se este Senhor Christo foy dizer que era, *Totus vnctus*, pera que estejão os ho-

Ber. sup. Cat. ser. 16. Cant. 1. Idẽ up. f. Cant. ser. 43.

Idem in Vigilia Natiuit. Domini serm. 4.

mens

mens certos que nelle não ha cousa aspera, se não tudo suavidade & brandura. E por isso São Paulo dizia: *Obsecro vos per mansuetudinem Christi.* E porque Herodes cuidava que este Rey nascido de que os Magos lhe dauão nouas não era desta condiçãõ, senão que nacia pera o dessemposar do Reyno: *Turbatus est & omnis Hierosolyma cum illo.* E os santos Reys pello contrario inteirados bem que este Senhor não nace pera lhes tirar os Reynos, senão pera lhos confirmar, & dar o do Ceo: não pera querer nada de seus vassallos, senão pera os encher de merces preguntão por elle: *Vbi est qui natus est Rex Iudeorum?* auendose por muy ditos em o terem por Rey, & em o adorarem por Deos & Senhor. E posto q̃ sabẽ q̃ he Rey dos Iudeus cõ tudo guiados do lume da fee, & fiados da brandura de sua condiçãõ

não receãõ q̃ lhe diga o q̃ disse depois á Cananea: *Nõ sum missus nisi ad oues, quæ perierunt, domus Israel,* pois o mesmo Senhor os auisou pella estrella q̃ estaua prestes pera os receber, porq̃ nacia pera bẽ de todos, & pera morrer por todos, & os encher de fauores, graças, & merces.

Mas se estes sãtos Reys hiãõ tambem guiados pella luz da estrella, que os não deixaua de acompanhar sempre, de que seruia entrarem em Hierusalẽ de que se lhes auia de seguir o perigo de Herodes, & o desgosto de lhe faltar a estrella, porque não hiaõ seu caminho direito pera Balem? entre outras rezoõs a primeira he pera nos auisar, que posto que cuidais que tendes estrella por onde vos gouerneis, & q̃ sejais letrado, q̃ cõ tudo o fizo he nas cousas q̃ releuãõ tratardes de vos aconselhar cõ os q̃ entendem, & vos podẽ alumiar, no que vos cūpre, & pera

Sermão II.

isso, posto que sabios & governados por estrella do Ceo, quiz este Senhor que entrem os santos Reys em Hierusalem, pe-
 raque se aconselhem cõ os doutores da ley. Ainda que tenhaes reuela-
 ções do Ceo, deixaiuos guiar & levar pella mão doutrem como cego, por
 que (como diz S. Bernar-
 do) *Nunquid non expecta-
 uit Anania manum quia ven-
 turum cum fortè in somnijs
 praeuidit?* Nem porque S.
 Paulo vio a Ananias em
 vizaõ, que lhe daua vista,
 nem por isso ficou alu-
 miado, se não depois que
 veyo Ananias, & lhe pos
 a mão, que entaõ logo
 vio: *Confestim ceciderunt ab
 oculis eius tanquam squama
 & visum recepit* Pello que
 importa muito deixarmo
 nos governar pello pare-
 cer dos superiores, & or-
 dinariamente mais nos a-
 uemos de fiar delle, que
 do que nos propios sen-
 timos de nossa conscien-
 cia. Proua isto excellen-
 temente Saõ Basilio, &

diz, que assim como
 nas doenças do corpo ha
 muitas que as não sen-
 tem os que as padecem,
 & nellas se dá credito à
 pericia do Medico expe-
 rimentado, que assim tam-
 bem nas doenças dalma
 (que são os peccados) q̄
 quando algum cuydar q̄
 he innocente em algum
 crime que ha de dar cre-
 dito àquelles que podem
 julgar melhor de sua con-
 sciencia. E traz pera isto
 o que fizeraõ os Apосто-
 los sagrados na Cea, que
 tendo tanta certeza de
 não auerem entregue o
 Mestre, com tudo dicen-
 do Christo: *Vnus ex vobis
 me tradet*, não se seguraraõ
 no que sabião de si, antes
 preguntaraõ, *Nunquid ego
 sum Domine?* no que (diz
 o Santo) *Maiorem Domini
 verbis quam conscientia sua
 auctoritatem tribuerunt.* Ve
 se isto mais claramente
 em S. Pedro (diz o mes-
 mo Santo) que por ter
 profundissima humilda-
 de não consentia q̄ Chri-
 sto lhe lauasse os pès, & cõ
 tudo

*Ber. ser.
 1. de con-
 uers. D.
 Pauli.*

Act. 9.

*Basil. in
 reg. bre.
 reg. 301.*

Mat. 26

Ioan. 13. tudo em ouuindo dizer a Christo, *Nisi lauero te non habebis partem mecum*, de u tanto credito a suas pala-
 uras, que disse, *Non tantum pedes sed & manus & caput.*

Bern. in natali Domini serm. 2. Por isso diz S. Bernardo: *Sapientia quæ ex Deo est pri- mum pudica est, non querens quæ sua sunt, sed quæ Iesu Christi, ut non suam quisque faciat voluntatem, sed consi- deret quæ sit voluntas Dei.*

E quando não ouuera ou- tra rezão pera nos obri- gar q̄ ver q̄ o mesmo Chri- sto é quẽ estauaõ todos os thesouros da sabedoria di uina, obedeceo & tomou o cõselho da Virgẽ nossa Senhora, esta bastara. Esta ua Christo nosso Senhor no tẽplo entre os Douto- res, chega a Virgẽ santissi- ma, & dizlhe: *Fili quid feci- sti nobis sic?* & cõ a reposta

Luc. 2. fer de estar comprindo cõ o que o Padre Eterno lhe tinha mandado, cõ tu- do diz o Euangelista, que

Ber. ser. 3. de re- surrect. Dom. *Descendit cum eis & erat sub- ditus illis.* Pois diz S. Ber- nardo: *Quis iam non erubescat, obstinatus esse in consilio*

suo, quando suum sapientia ipsa deseruit? sic mutauit con- silium ut quod iam tunc ce- perat, extunc usque ad tricesi- mum aetatis suæ annum pror- sus dimiserit.

A segunda rezão he, q̄ o quiz Deos a fim pera mor bẽ & gosto destes san- tos Reys, porq̄ o mayor mimo & fauor q̄ Deos, faz aos seus he cortarhe pel- lo gosto pera lho dar do- brado. Vese isto em Iob, q̄ lhe tirou Deos a fazẽda os filhos, & quanto possuua, & depois tudo lhe tornou com tam grande vanta- jem. *Iustum deduxit Domi- nus per vias rectas, & osten- dit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam sanctorum, ho- nestauit illum in laboribus, & compleuit labores illius.* O q̄

explica São Bernardo: *Ber. ser. Scientia sanctorum est hic de ver- temporaliter cruciari, & de- lectari in aeternum.*

A affli- çãõ aquy se padece, mas o gosto, & a consolaçãõ q̄ della nasce he pera sem- pre. Por isso diz S. Boa- uentura que pos Deos no parayso a aruore da vida, defron-

Sap. 10.

Boman.

Sermão I I.

de frente da vedada pera se ver que Deos não tira gostos, se não pera os dar maiores. Por isso dizia o *Cant. I.* Esposo: *Meliora sunt ubera tua vino.* Dà a rezão S. Bernardo, & diz que a vua de pois de hũa vez esprimida fica seca sem ter mais q̄ dar, nem mais pera que prestar, & que assim são os gostos da vida (que trazem aos homês mais fora de si do que faz o vinho) mas q̄ se acabam presto, & q̄ se secão & murchoão depressa: porem o menino que se poem á teta da mãy, posto que se mostre muy sofrego pera a esgotar logo se tornaõ a encher os peitos pera tornarem a correr: & q̄ assim são as afliçoês que se padecem por Deos, q̄ posto que falte algum tempo a consolaçoã, que falta pera depois a terem seus seruos perpetuamente: *Psal. 89* *Latati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala,* dizia David, *Ber. ser. 68. sup. Cant.* explica este verso o mesmo São Bernardo, & diz

que *Hoc genus latitia cali nescierunt nisi per Ecclesie filios: hoc nemo unquam letatur, qui nunquam non letatur opportune post tristitiam gaudium subit, post laborem quies, post naufragium portus.* Pois o que Deos faz aos seus mais fauorecidos vsou com os Reys mostrandolhes o caminho pera o achar, & dandolhes perigos & occasioês de desgostos pera depois lhos dobrar em mayor consolaçoã. E assim tirarlhe a estrella não foy pera lhe negar o gosto que tinhaõ de serem guiados por ella, mas antes lhes desapareceo pera se arriscarem á sua conta, & pera que vendose tristes & desconsolados sem a estrella, & proseguindo sua viagem sem desacoroçoar no bem q̄ buscavaõ lhes tornasse a estrella a aparecer, & ficassem com a guia da estrella que perderaõ, & com dobrado gosto por lha Deos tornar pera os encaminhar.

E ao

E ao fim nisto paraõ os trabalhos da vida quando saõ tomados por conta de Deos, em achar o bem que desejavaõ, & pretendiaõ como aconteceo aos Magos, que

Inuenerunt puerum cum Maria matre eius, por irem por diante sem desfalecer nem tornarem atraz do intento que leuauão.

Latatus sum in his que dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus. Não disse que folgaria quando la chegasse, senão que ja se alegraria com esta esperança; Non modo remuneratio, sed ipsa quoque expectatio, iustorum letitia, diz

Ber. ser. 37. sup. Cant. São Bernardo. E he o que diz o Apostolo São Paulo, que tem os ser-

Rom. 12 uos de Deos, *spe gaudentes.* Pois que serà achar o q se deseja, se as esperanças tanto dante mão sabem dar alegria & contentamento aos que as tem bem fundadas no merecimento da vida, & na condiçãõ de Deos. E assim diz São Bernardo:

Bonus es Domine anima que renti te, si quarenti, quanto magis inuenienti, si tam dulcis est memoria, qualis erit presentia? Por onde nos aconselha santo Agostinho, que nos não cecemos de buscar a Deos: Tandiu queramus Christum donec illum inuenire mereamur, ducatum nobis prebeat, vel ut stella cali lux fidei.

Bern. de triplici coherencia vinculorũ.

August. serm. 1. de Epiphania.

Vamos pois com estes santos Reys ao presepe de Belem, que o desejo que leuão de chegar não sofre mais tardança, & vejamos o que achãõ pera ter por bem empregado o trabalho de tam largo caminho, por ventura Palacios reais? criados? sedas? bordados? sceptros & grandezas? Achaõ hum lugar escuro, mais conueniente a animais que pera aposento de homẽs, & esse tam estreito que em hũa manjedoura somẽte acha õde repoufar a Mãe de Deos, & tam pobre que cõ hũs coeiros pobres enfaxa o menino,

Sermaõ 11.

menino. Mas não ha lugar que seja baixo onde Deos está, sua presença tudo faz fermoso. Entrou Socrates no carcere, & perdeu o nome de opprobrio & injuria, tẽdo o por natureza: porq̃ o não perderia o presepe depois q̃ nelle entrou o Filho de Deos. Apareceo Deos no fõ Senhor em hũ rochedo, & diz a Scriptura santa que *Erat quasi opus lapidis saphirini, & calum cum serenũ est.* Bastou aparecer Deos aly pera as pedras toscas ficarem mais reluzentes q̃ as preciosas, & parecer o lugar posto que de matocheo de estrellas como o Ceo, que onde Deos està não faltão Ceos nẽ estrellas, nẽ belleza. O ouro não se doura, antes com elle se douraõ todas as outras coufas pera terem lustro & ser: este Senhor não ha mister com q̃ fazer bem a sombrado o seu presepe, elle faz esse lugar tam fermoso que os Reys se ajoelhaõ, & nelle reconhecem sua grandeza. E

Exo. 24

nisto se esmerou a fee destes santos Reys, que tendo por premio de sua viagem a vista deste Senhor, com elle só se contentaõ sem se escandalizar da pobreza do Rey a que vinhaõ buscar, & achando ouueraõ por bem em pregado todo o trabalho & canção do caminho:

Inuenta est in eis fides acutior, (diz São Chrysothomo, quam aspectus videntibus humilia, & intelligentibus alta. A Raynha Sabatrouxe presentes a Salamão, & veyo de tam longas terras ouuir sua admiravel eloquencia, & não se espantou tanto da riqueza de seu Reyno, quanto de seu raro auiso & descripção, mas como ponderou tanto Agostinho veyo visitar, mas não o veyo a adorar: porem os santos Reys vem de longe a buscar hum Rey soberano, & quando a estrella q̃ os guiou mostrou a casa onde estava, *Inuenerunt puerum,* que ainda

Chrysof. hom. 2. in imperf.

3. Re. 10.

August. ser. 35. de temp.

pella

Luc. 27

pella idade não falava, somente pellos olhos mostrava com lagrimas o sentimento de seu coração. O ladrao costumado a roubos & cobiças, teue hum rayo do Ceo com q̄ abrio os olhos pera conhecer o rico thesouro q̄ tinha presente quando o crucificaraõ, por isso não foy muito que como cobiçoso o furtasse, pera que remedeasse cõ este furto os males que em furtar outros tinha cometido, pellos quaes o crucificaraõ: mas estes santos Reys traziaõ thesouros, *Et inuenerunt puerum* tam necessitado de todo o abrigo, q̄ fazia compaixão & lastima a quem o via, & com tudo isso os Reys se fazem vassallos, & o Rey adorado he hum menino pobre, & vendoo assim, *Proidentes adorauerunt eum*. O grandeza da fee que taõ agudos olhos tem, que sabe passar pellos sentidos, & nesse menino reconhecer o ser de Deos que ti-

nha: nesse cordeiro ver hũ leão forte: nesse pequeno corpo hum gigante: nessa nuem da humanidade o verdadeiro Sol de justiça, & ella os obriga a se prostrarem debruçados em reconhecimento de o terem por verdadeiro Deos, & a lhe offerecerem no pouco que puderaõ trazer, tudo quanto em suas terras possuiaõ, mostrando se das palhas do presepe mais catiuos & contentes, que de governar grandes imperios. Pois se os santos Reys com esta vista se deraõ por tam satisfeitos, quanto o deuemos nos de estar, ja que nelle temos tudo, porque quem o busca com fee & constancia, deixando o regalo da casa, o gosto da vida, & a posse das riquezas, não tem mais que desejar, pois achando a este Senhor acha graça, acha glotia, *ad quam nos perducat, Amen.*

S E R:



IESVS.

SERMÃO III.
NA FESTA DA
EPIPHANIA.

Lisboa no Mosteiro da Anunciada.
Anno 1609.

*Cum natus esset Iesus in Bethlem Judæ,
&c. Ecce Magi ab Oriente vene-
runt, &c. Matth. 2.*



Euangelista santo começa o sagrado
Euangelho tomando a salua ao alto
mysterio da Encarnação, *Cum natus es-
set Iesus, &* passa depressa por elle, por-
que na verdade não bastão pera elle
palauras, & oxalà alcancem parte del-

i. Reg. 2 le os pensamentos. Isto declarou Anna mãy de Sa-
muel: *Recedant vetera de ore vestro, quia Deus scientiarum
Dominus est.* Quiz dizer, he sobre todas as sciencias,
porque fazendose Deos homem ficou todo o saber
do mundo feito a mesma ignorancia: *Et ipsi preparan-*
tur

tur cogitationes, pera o tempo em que a ley velha se acabar. E porque nos não esqueçamos de tam grande merce se nos descobrem hoje novos mysterios pera acrecentar o gosto, & renouar a deuação dos passados com a lembrança dos presentes. Neste sentido declara S. Ambrosio o que o Anjo disse à Virgem. *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.* Não porque fosse proua de parir hũa Virgem estar prenhe hũa velha esteril, mas diz o Santo: *Vt dum miraculum miraculo additur gaudium gaudio succedat.* E muito mais quãdo hoje se acabou de a perfeiçoar de todo a merce do nascimento com o nouo beneficio de se dar Deos a conhecer, porque hũa sem outra que aproueitarà? Pera tratar desta noua merce temos necessidade da graça, & não podemos recear que nos falte em dia em que Deos de nouo cria estrellas pera o louuar, & assim diz S. Agostinho: *Quid illa stella nisi magnifica lingua cali que enarraret gloriam Dei.* *Aue Maria.* *August. ser. 31. de temp.*

Athan. de Pass. Domin.

O Glorioso S. Athanasio acha muita semelhança entre o Sol & Christo nosso Senhor, & diz que assim como o Sol não fora conhecido se escondera seus rayos, & se contentara de ser Sol pera si, porque entã mostra o que he, quando desterrando as trevas deixa tudo claro & nos alumia: que da mesma maneira o diuino Sol de justiça Christo Iesu, não mostrara ser

Senhor dos homẽs, se tratando somente de si, se descuydara delles, porquẽ entã mostrou que o era quando desterrando a infidelidade que trazia cegos os entendimẽtos dos homẽs os alumiou. Porẽ muito vay de Sol a Sol, porque este material mostra se a si, mas não da olhos pera ser visto, antes se acha qualquer fraqueza nelles com a força de seus rayos os cega de todo: mas

Sermão III.

do: mas o diuino Sol Christo Iesu mostrase a si, & dà olhos pera o verem, confortando com seus raios a fraqueza de nosso entendimento, tirando todas as neuoas, desterrando as treuas delle, & com o lume da fee q̄ em nossa alma imprime, se dá a conhecer de sorte, que se pode com elle chegar a penetrar os mais altos mysterios de seu poder & grandeza. E assim posto que pellas grandes obras que Deos obrou por nos, lhe deuemos perpetuo agradecimento, & ficamos em grãde obrigaçãõ, não nos fica menor em nos dar a luz sobrenatural da fee, com a qual pudellemos chegar a conhecer a verdade de tam admirauéis mysterios, & a penetrar o grande poder, & summo amor com que os obrou, porque não foy menor merce, nem menor mostra de seu poder fazellos elle, que darnollos a crer & entēder. Por isso Dauid pedia a Deos:

Qui sedes super Cherubim manifestare coram Ephraim, &c. Ia que estais assentado sobre a sciencia, mostraiuos ao mundo, & dai-lhe luz com que vos vejaõ. S. Agostinho diz que *August. soliloq. c. 31.* se dauaõ fee deste Senhor & que os olhos disseraõ, se não he cousa que tenha cor bem podia entrar, mas nos não demos fee delle, & assim todos os mais, & que elle conheceo a Deos porque o alumiou: *Cognoui te non sicut tibi es, sed cognoui te sicut mihi es, & non sine te sed in te, quia tu es lux que illuminasti me.* Por onde Dauid nos aconselha, *Accedite ad eum Psal. 33. & illuminamini*, porque quem mais perto anda de sua luz mais se logra della. Pois vindo este Senhor ao mundo, & deseяando, de se mostrar diuino Sol em alumiar os homēs tanto que appareceo nelle: *Cum natus esset Iesus*, lançou seus raios nas mais remotas prayas do Oriente, & ahy alumiano o entendimento

dimento a tres Reys fez que o viessem adorar: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*, noq se se ve a pressa cõ q se deu a conhecer, tambem se ve a que os santos Reys tiueraõ de virem de mais perto gozar da luz com q este Senhor os alumiou.

Mas como diz S. Paulo: *Magnum pietatis sacramentum Deus manifestatus est in carne* (como leem todos os Gregos) se antes parece q nunca esteue mais encuberto, porq se ficaua inuisiuel, *Amictus lumine sicut vestimento*. Nunca de tam ferrado & espesso veo se vestio como de nosa baixeza? Porem nisto se ve a grandeza deste mysterio, porque como com as obras que faz em sua baixeza rede os coraçõs & os traz a si, mostra bem sua diuindade, & que por mais que se abaixe, sempre mostra que he Deos, porq posto no presepe o louuãõ os Anjos; nas palhas o adorãõ Reys, na Cruz posto entre ladroes promete parayso.

E posto que vemos a fonte auer sede & o paõ dos Anjos ter fome, & a luz que esperta aos outros dormir: com tudo (como diz S. Agostinho) vemos hum Deos menino: *Surgens vbera & regens sydera*. O throno de Deos (diz Ezechiel) que estaua bordado de alambres por dentro, & de fogo por fora: *Et similitudo quasi aspectus hominis desuper*, porque na verdade como o officio dos alambres he trazer palhas a si, & do fogo queimalas: o mysterio de Deos feito homem tudo leua apos si, nem ha peito por regelado que esteja que se não abraze & amoleça. Mas agora vejo tudo tam trocado que acho esse mesmo Deos em hum presepe, & não em trono: não sobre os mysteriosos animais, se não entre brutos por companhia, & posto em hũas palhas, nas quaes enxergo tanta virtude q trazem a si de tam longe estes ricos alambres,

O estas

1. Tim.

3.

Pf. 103.

August.

Ezec. 4.

Sermão III.

estas finas pedras preciosas do Oriente: vejo de se frio sayr fogo, que as não queima como á sarça: mas ellas abraçaõ tanto os peitos destes santos Reys, que debruçados junto dellas adorão a este Senhor, & deffas palhas se mostrão mais catiuos & contentes, que de governar grandes imperios. Pois isso quiz dizer o Evangelista: *Cum natus esset Iesus, ecce Magi, & cat.* mostrando a grãdeza deste mysterio.

Porem se o Evangelista queria acreditar a pobreza de Christo, mostrando que Reys se proftão diante della, como os não nomea por Reys, ja que o eraõ, senão por Magos, que quer dizer sabios? *Ecce Magi, &c.* A ley de Deos, & a grandeza de seu nome não se acredita tanto com sceptros & coroas, quanto cõ coraçõs deuotos & obras pias, & discretas; antes ella lhes dà todo o lustro & ser q̄ tem. E por isso quãdo co-

roauão os Reys lhe punhaõ a ley de Deos sobre a cabeça juntamente cõ a coroa real, pera mostrar que a firmeza & hõra de seu governo estaua posta na veneraçãõ & respeito que a Deos deuião, & na guarda de seus preceitos. E no Deuteronomio mãdava Deos que o vngido por Rey tiuesse hum treslado da ley, & lesse sempre por elle. E David como Rey dizia: *In capite libri scriptum est de me ut facerem voluntatem tuam, Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* E auisando os outros Reys o q̄ deuião fazer dizia: *Et nũc Reges intelligite, erudimini qui iudicatis terram, seruite Domino in timore,* porque a vossa honra, & o ser de vossa grandeza, mais està posta e obedecera Deos, que em mandar & governar o mundo: mais de o temer que de ser temidos & acatados, & por isso, *Apprehendite disciplinam,* ou como diz outra letra: *Osculamini filium,* Beijai a mão

2. Para.

23.

Deu. 17

Psal. 39.

Psal. 2.

20 Filho de Deos, reconheciõ por vossõ Rey & Senhor, & posto q̄ Reys, prezaiuos muito de vassallos deste Senhor. Ah quẽ desenganasse grãdes & fidalgos q̄ tanto tendes de nobre & poderoso, quãto de virtuoso & deuoto. Pois pera credito desta adoraçãõ não quiz o Evangelista tratar do q̄ eraõ como Reys & poderosos, se não no q̄ fizeram como sabios, pios & deuotos.

Chamalhe tãbẽ sabios, & não Reys, porq̄ o buscarem a Deos esteue em ferem sabios & prudẽtes, q̄ em serem Reys não foy tanto. Grande merce fez Deos aquem deu prudẽcia, porq̄ está muy perto de se salvar. E assim quando Christo nosso Senhor vio que o Scriba falaua como auisado (diz S. Marcos) *Videns quod sapienter respondisset dixit, Non longe es à regno Dei.* De que nescios andãõ tam longe. E por isso David conuindando a cantar lououres a Deos diz: *Pfallite Domi-*

no psallite sapienter. E quer o santo Rey que se faça com prudencia ate aquillo em que parece que o fizo se perde. O Apostolo São Paulo escreuendo aos Romanos diz: *Obsecro vos per misericordiam Dei, vt exhibeatis corpora vestra hostiam viuam Deo placentem, rationabile obsequium vestrum.* Não podia auer erro em se fazer sacrificio do proprio corpo, mas ainda neste tam aceito & agradauel seruiço, quer o Apostolo que va medido & registado cõ a rezãõ, porq̄ onde ella faltar nada aproueita. S. Pedro Chrysologo explicando a S. Paulo diz, *Petrus Chrysol. ser. 109.* que nescios tem tam larga jurisdicãõ, que ate as proprias virtudes danãõ, porque não contentãõ a Deos obras, posto q̄ santas, quando são offerecidas de corações nescios, & que as não registãõ cõ a prudencia & rezãõ, & por isso diz o Santo: *Obsequiũ ratione carens feruor est: furor est, quod ratione nõ frenatur.*

Mar. 12

Psal. 46

Bernar.

Que cousa tam santa como o jejū, a esmola, o zelo, & tudo isso sem prudencia & discricão nada val. Pello q̄ S. Bernardo chama à prudencia, *Auriga virtutum*. Pois *Ecce Magi* q̄ como sabios souberão buscar a Deos, dispondo-se ao seruir em tudo como prudentes.

E se o Euangelista os nomea por sabios, & elles o mostrarão ser em buscar a Deos, também se mostraraõ Reys no generoso & destemido peito com q̄ o confessarão & arriscaraõ a vida, pois entrão em hũa cidade principal; & nella oufaõ appellar & tomar na boca o nome doutro Rey, & no proprio palacio preguntar pello lugar onde he nacido o nouo Rey, do mundo: *Vbi est qui natus est Rex Iudeorum?* sendo assim que he tam fozzo o reynar, que de quaesquer sombras se afrõta & enoja, que por isso dizia Alexandre a Dario, que nem a terra sofria dous sois, nẽ a terra dous Reys:

Ita refert Plutarchus.

Neque calum duos soles, neque terram duos Reges ferre posse: mas nisso se vé a grande oufadia & confiança que trazião, pois na barba de Herodes & de seus cortesaõs preguntão por outro Rey. Moyses com Deos lhe dar tam largos poderes, com tudo ainda se escusaua, & se fazia gago de puro medroso pello tratamento que sabia que Reys fazem a quem lhe contradiz seu gosto, quanto mayor perigo era não tirar vassallos & catiuos, senão arriscarlhe o sceptro, & coroa com a noua de outro Rey nacido. E ainda aquella firme columna da Igreja São Pedro, em quanto hia guiado pella estrella de seu Mestre, & em sua companhia hia tam valente que dizia: *Etsi oportuerit me mori tecum non te negabo:* mas faltando-lhe a claridade desta estrella que o guiaua & animaua, ficou tam medroso, que a primeira palavra

Exo. 4.

Mat. 26

laura

Luc. 22

Chrysof.
hom. 2.
in im-
perfect.

laúra de húa criada o fez estremecer & negar, & pera tornar em si toynecessario q̄ a luz dos olhos de Christo Iesu lhe tornaf sem a apparecer, *Respexit Iesus Petrum*: estes santos Reys (posto que lhes faltou a estrella que os guiava, não perderão o animo, & alterandose Herodes com toda sua corte, ficarão tam sedudos & sossegados no q̄ preguntauão, como quem nenhum perigo estimaua. Mas diz S. Chrysofostomo, que *Dum considerabant Regem futurum, non timebant Regem presentem, adhuc non viderant Christum, & iam parati erant pro eo mori*. Grande perigo era ao que os Magos se punhaõ, mas o amor do Rey que buscavão, os fazia não ter temor, & antes q̄ o vissem ja trazião as vidas offercidas a morrer por elle, & as bocas pera o confessarem por Rey & Senhor do mundo: *Antequam Christum cognoscerent Christi facti sunt confessores*. Não

ha amor fraco nem couarde, & com rezão se compara à morte, ao inferno, & ao fogo, que com tudo se atreue: *Lampades eius lampades ignis*, & com agoa não se matará o fogo? não, antes com ella se accende mais: *Aqua multa non poterunt extinguere charitatem*, porque quanto mayores são os perigos, mais firme & constante se mostra o amor. Mas toda esta fortaleza & constancia vinha a estes santos Reys da fraqueza & pobreza do menino que buscavão, & assim vemos que Christo foge pera Egypto da furia de Herodes, & os santos Magos atreuen-se a yr professata fee de sua vinda diante d'elle: *Propter vos egenus factus est cum esset dives: ut illius inopia vos diuites essetis*. Diz São Paulo aos de Corinto. Quem auia de dizer que da pobreza de Christo, auião os homens de ficar ricos, de suas lagrimas auiaõ de tirar ale

Cant. 8.

2. Cor.
8.

grias, de seu presepe pobre, terem moradas & palacios no Ceo: & de sua fraqueza auia de nacer brio & forças aos Magos pera nas barbas de Herodes preguntarem por outro Rey. *Ille paruulus, ille in fantulus fuit* (diz S. Ambrosio) *ut possis esse perfectus, ille inuolutus pannis, ut tu mortis laqueis sis absolutus, ille in terris ut tu in caelis, ille locum in diuersorio nõ habet ut tu plures haberes in caelis mansiones, meum ergo paupertas illius patrimoniu, & infirmitas Domini mea est virtus*, como se oje vio nos santos Reys, em quõ ja começou a obrar a virtude deste Senhor.

Com estas nouas diz o Euãgelista santo que *Turbatus est Herodes, & omnis Hierosolyma cum illo*. No q se vè que os santos Reys eraõ cortesoës do Ceo, & naõ quiserãõ contemporizar com o Rey, se não falar liuremente no que tanto releuaua à honra de Christo nosso Senhor, & a saude de suas al-

mas, que se foraõ Cortesoës da terra ouueraõ de falar á vontade do Rey, por lhe não causar perturbação nem desgosto. Quãtos males faz no mundo este contemporizar com o gosto dos grandes, & quantos se vaõ ao inferno por peccados alheyos, que o Demonio não se contenta de os leuar là por maos, mas tambẽ busca porta aberta por onde leuar algũs por paruos & nescios, que taes saõ os q deuendo atalhar a males alheyos, por não enojar as partes dissimulãõ & contemporizãõ com elles. Por isso S. Bernardo aconselha a Eugenio Papa, q não seja dos que sofrem & dissimulãõ por naõ castigar & emendar os vicios: *Magna virtus patientia* (diz o Santo) *sed non hanc tibi ad ista optauerim*. E assim quer que dizer S. Paulo aos Corintheos: *Libenter suffertis insipientes, cũ sitis ipsi sapientes?* que fosse ironia & não louuor q por isso lhes desse: *Nisi fallor*

*Ber. l. i.
de confiderat.*

*2. Cor.
II.*

ironia

*Ambr.
lib. 2. in
Luc. c. 2*

ironia erat, & non laus (diz S. Bernardo) *sed sugillatio quorundam mansuetudinis qui quasi datis manibus pseudo apostolis, a quibus & seducti erant ad quaque ipsorum peregrina, & prava dogmata trahi se patientissime ferrent.* O bom musico se a corda está destemperada puxa por ella ate que se ponha no ponto que deue, & se a corda quebra, não he defeito do musico, senão da corda, antes faz como bom musico em puxar por ella pera a temperar na diuida consonancia, porque melhor foy quebrarse que soffrel-la destemperada, pois se com ella assim tangerá perdera o credito. Cõtase de Alexandre q̄ aprendendo a tanger, & auendose destemperado a viola, o mestre lhe disse que trocesse a caravelha, porque fazia dissonancia, & q̄ parecendolhe a Alexandre que mandaua muito, no que importaua pouco lhe respondeo, *Quid refert?* ao que o mestre disse:

Imperatori nihil, at vero optimo cytharedo multū refert, & o que importa ao musico não soffrer a dissonancia da viola, importa ao Prelado reprehender & apertar o que anda descortado na vida; & ao Rey não soffrer ao Corregedor & official de justiça dissonancia na musica do gouerno da republica; & se cuydaõ q̄ não se soffrerã bẽ o grande rigor da justiça, faça cada hum seu officio de não soffrer desconcertos, porque se a corda quebrar, & não tiuer paciência sua he a culpa, & sua serã tambem a pena. E o que passa no gouerno da republica, & a obrigação q̄ tem os que a tem à sua cõta, tem cada hum de nos no gouerno de sua casa. Por onde veja o marido quantos furos larga á consciencia por contemporizar com o gosto da mulher, & não seja como Adão, de quẽ diz S. Agostinho, que (posto que *non fuit seductus*) quiz antes deitar a perder o mundo

August.

todo, q̄ sofrer hum arrufo de sua molher, & deixar de a cōplazer: *Ne contrista ret dilitias suas*: veja o P̄ay se se vay ao inferno, & deixa yr os filhos largandolhe a redea, pera q̄ sejão viciosos por os não emendar, & se os emendar hũa vez não desista ate que com effeito se emendem, não feja como Heli que reprehendeo os filhos da má fama que corria, mas parou, & a verdadeyra reprehensãõ não ha de parar ate se ver a emenda. E assim diz S. Gregorio, que quãdo foy ameaçado, & respõdeo: *Dominus est quod bonum est in oculis suis faciat*, q̄ não foy reposta humilde, senão couarde, porque os homẽs (diz o Santo) *Inimicitias hominum implacabiles trepidant, & incurere Dei minas non formidant*: veja a Prelada se dissimula em se não goardar a regra por contemporizar ou com as que a elegerãõ, ou com as que espera que a cõseruem. E recee cada hũ o castigo que Isayas

promete aos que deixãõ de remedear os males por couardia & pusilanimidade, & por não cruzarem de se encontrar com os grandes, ou em riqueza, ou em authoridade: *Quod si nolueritis & me ad iracundiam provocaueritis gladius deuorabit vos*, & acuda cada hũ ao que deue a Deos, & não a contemporizar cõ os maos, antes lhe encontrem seu gosto, & os perturbem, como hoje aconteceo a Herodes, & aos grandes de Hierusalem, que ouuindo os Magos, *Turbatus est & omnis Hierosolyma cum illo*.

Auisados os santos Magos q̄ em Belem podião achar ao nouo Rey que buscãõ, por os sabios da ley o terem assim dito a Herodes, sayrãõ se logo da Cidade, & apareceolhes de nouo a estrella, & diz o Euangelista, que *Videntes stellam gauisi sunt gaudio magno valde*. Dizia Dauid: *Latetur cor quarentium Dominum*, pois como a

1. Reg. 3
Gregor.
sup. l. 2.
Reg. c. 4

Isaia. 1.

ps. 104.

mo a alegria não he de quem acha o que deseja, & a ansia de quem busca? fim, mas he tam certo achar a Deos quẽ o busca de verdade, q̃ logo quando o busca se pode dãte mão alegrar, & por isso estes santos Reys estando ainda ausentes do bem que buscavaõ tem occasiaõ de gostostaõ sem medida. E se tãto tiuerão sò cõ ver a estrella, vede o q̃ terião tãto q̃ chegarão ao presepe, onde *Inuenerunt puerũ cum Maria matre eius*. Entraraõ pois os santos Reys naquella pobre choupana, ou pera melhor dizer, naquella corte celestial a onde estaua o thesouro do Ceo, que he o Filho de Deos, & o melhor da terra, que era a Virgem, & com rezão tal casa se pode chamar Ceo & gloria, & assim diz S. Epiphanio, que *Stabulum visum est esse calum in terra*, & que *neque in hoc calo Angeli defuerunt*, pois nelle alem dos Anjos que seruião ao menino Deos estaua a

santissima Virgẽ, & o santo Ioseph seu Eíposo. Porrem se São Chrysofomo diz, q̃ o q̃ os Magos acharão foy: *Augustum tuguriũ, vile presepium, inops mater, ut melius nuda Magorum philosophia claresceret*. Que virão os santos Reys pera adorar a hum menino tão pobre? S. Basilio tratando como o conhecerão os Magos, & São Ioão no bautismo, diz que *Perlucibat diuinitas per humanum corpus, perinde atque lux quedam per vitream capsulam eos illuminans, qui cordis oculos mundos habebant*. E S. Chrysofomo dando a rezão, porque no templo Christo nosso Senhor dei tou os q̃ negoceaõ nelle diz: *Ego presens signum magis miror, videtur mihi in ipsis oculis, & in ipso vultu Dei Saluatoris quidquã fuisse diuinũ, & prouao q̃ vëdo os filhos do Zebedeo, & dizendolhes q̃ o seguissẽ, deixarão o Pay, & as redes, & diz o Santo: *Et nisi aliquid diuinum fuit in vultu Saluatoris irrationabili;**

Chrysof.
hom. 8.
in Matt.

Basil.
hom. 25
de Christi gene-
rat.

Chrysof.
in Marc.
hom. 13.
& me-
lius ho-
mil. 4.

Epiph.
in orat.
de Virg.
Deip.

Sermaõ III.

ter fecerunt sequi eum de quo nihil viderant. De sorte q̄ no rostro deste Senhor se mostrava que era Deus, & por isso bastou veremno os Magos pera o adorar. De Moyfes diz S. Paulo q̄ era taõ fermoso, que se puseraõ a risco de morrer pello não matar, & delle conta Iosepho, que quando passava leuava os olhos de todos apos si, & atè os officiaes deixavaõ a occupaçaõ dos officios, & se hiaõ apos elle; pois q̄ muito he que este Senhor sendo tam differente de Moyfes roubasse os olhos destes santos Reys, de maneira que não olhassem a pobreza em que o viaõ, nem vissem mais q̄ a elle. Quãto mais q̄ inda q̄ ouvera ricas tapeçarias, grãdes alfayas & apparatus (diz S. Cypriano) não ouvera olhos que pera ellas attentasse: *Ornamenta quæ deerant, etiamsi adessent, non haberent oculos inspectores.* Os Reys da terra buscão ornamentos de fora, vestidos, leitos, casas, ouro, &

pedras preciosas: mas o Rey dos Reys disto faz pouco caso, porque nenhũa necessidade tem destes ornamentos de fora pera leuar apos si os olhos dos homẽs & dos Anjos, os outros tem a grandeza de fora, Christo nosso Senhor em si proprio, & assim a presença do menino occupava & leuava os olhos dos sãtos Reys, & de tal maneira lhe abraçava as almas, & lhe arrebatava os coraçõs: *Vt in hoc summo bono* (diz S. Cypriano) *omnium bonorum unita collectio videretur, nec opus esset euagari & mendicare per partes, quod simul in se uno fidelibus omnipotens infantia presentabat.* E dando S. Chrysostomo a razão, porque S. Ioaõ se foy pera o deserto ja que esperava ver a Christo, diz o Santo: *Oculis expectantibus Christum nihil aliud dignum est aspicere nisi Christum,* & por isso não quiz S. Ioaõ enxoualhar os olhos, & puros os goardou pera ver a Christo. Vejãõ agora as

Heb. II.

Ioseph. antiq.

Cypriã. in serm. de nati.

Chrysof. hom. I. in Marc.

ra as que por profissão se lhe dedicaraõ, em que os empregãõ, & vejaõ que he de baixo coraçãõ deixar grandes cousas, & vèrse das pequenas; deixastes o Pay, a Mãy, o mudo, não vos deixeis levar da cartinha, do mimo, da curiosidade, & do mais q não tem nenhum ser, antes empregai todo o coraçãõ & olhos em Deos, como estes santos Reys fizeraõ.

As offertas que em reconhecimento de vassallos offereceraõ os santos Reys prostrados aos pès do menino Deos foraõ, *Aurum, thus, & myrrham*. E posto que neste pouco deraõ a posse de seus thesouros, pois com a mesma vontade os offereceraõ: com tudo entãõ segurarãõ tudo o mais que ja tinhaõ & possuyãõ. Aquelles velhos anciaõs do Apoc. 4. Apocalypsi: *Mittebant coronas suas ante thronum dicentes: Dignus es Domine accipere gloriam & honorem*. Ia tinhaõ as coroas, & com

tudo puserannas aos pès do cordeiro por entenderem que as seguravaõ de todo, pondoas aos pès de quem as deu. Estes santos Reys quiseraõ segurar o que tinhaõ, offereceraõ a este Senhor que na verdade tanto mais ferãõ noffo o que possuirmos, quanto mais for seu. Pello que dizia S. Bernardo: *Bo-* *num mihi longeque gloriosius atque utilius est, ut tibi magis offerat quam deserat mihi ipsi, nam ad me ipsum anima mea conturbatur, in te verò exultabit spiritus meus si tibi veraciter offeratur.* E assim se queremos que este Senhor nos encha de merces, busquemos que lhe offerecer, & não tenhamos as mãos cerradas para elle, & como diz São Chrysofostomo: *Adoraturi Christum cuncta proiciamus è manibus, & não sejamos dos que diz S. Agostinho, que por não largar o que tem, não querem receber o que Deos lhe dà. Putate amorem hominis quasi manũ esse anima* (diz o Santo)

Ber. ser. 11. de pu rific.

Chrysof.

August.

si ali.

Sermaõ III.

si aliquid tenet, tenere aliud non potest, hoc autem dico, quia qui amat seculum Deum amare non potest, occupatam habet manum, Dicit illi Deus tene quod do, non vult dimittere quod tenebat, ideo non potest accipere quod offertur.

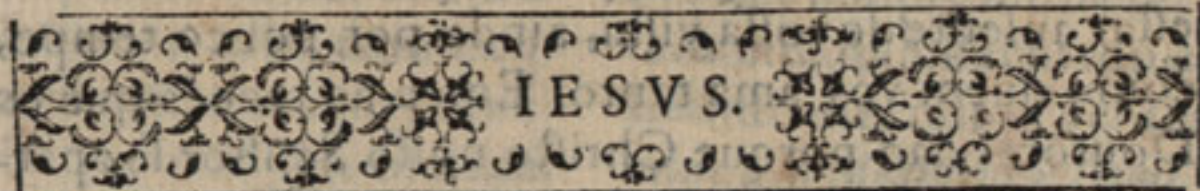
August.
ser. 1. de
Epiph.

E pello menos diz o mesmo Santo que se contenta Deos no que lhe offercemos como de presente & dadiua de muita estima, so por ter occasioes de nos dar muito. *Hec sunt enim placita Deo dona, hac grata munera qua illi quida offeruntur, sed offerentibus profunt, nullo enim munere eget, hoc illi munus optimum est si causas habeat munerandi: nihil a nobis exigit, nihil amplius petit nisi salutem no-*

*stram, omnia enim sibi pre-
stari a nobis putat, si ita nos
egerimus, ut nobis ab illo cun-
cta prestentur. Pois não re-
ceemos de chegar a este
menino, & inda que não
tenhamos mirra, encen-
so, nem ouro que offere-
cer, abramos lhe os cora-
çoës, & offereçamos lhe
as vontades, porque nisso
damos muito. *Diues pau-
pertas, locuples nuditas* (diz *Guarric.
Guarrico*) *si tamen Chri* hom. 1,
stiana & voluntaria. & não
ficaremos com as mãos
vazias, porque este Se-
nhor que nace pobre pe-
ra nos encher dos thesou-
ros do Ceo, nos darà aqui
graça, & depois a gloria,
*Quam mihi & vobis, &c.**

SER.





SERMÃO I.

NA DOMINGA

DA INFRAOCTAVA

DA EPIPHANIA.

Na festa do Menino perdido.

Lisboa no Mosteiro do Rosairo.

Anno 1598.

Fili quid fecisti nobis sic?

Lucæ 2.



Aõ palauras da Virgem nossa Senhora, contem hũa pratica amorosa mas humilde, na qual com a confiança de Mãy depois que achou o menino Iesu perdido, & depois da pratica acabada com os Doutores lhe diz: *Fili quid fecisti nobis sic?* Grande deuia ser a causa porque nos deixastes estes dias, pois sabeis que vos auiamos de
 buscar,

buscar, declarainola pois q̄ vieis quãto tormento seria estar ausente de vossa vista, ainda por pouco tempo, como quem vos ama tanto? Entre as rezoões que os Doutores dão porque Christo nosso Senhor se apartou da Virgem santissima que tanto amava, hũa he, que assim como de Christo nosso Senhor diz S. Paulo: *Debuit per omnia fratribus assimilari ut misericors fieret,* que assim quiz que como esta Senhora auia de ser auogada de peccadores tiuesse compaixão delles, sabendo por experiencia quanto magoaua, & quanto doya andar ausente deste Senhor, & mais por culpa propria, pois ella sem a ter tanto sentia esta ausencia. Abrahã quando hia facrificar seu filho disse: *In monte hoc Dominus videbit.* Vos sabereis Senhor quanto magõa ver morrer hum filho, & ficar sem elle: nos diremos á Virgem que seja nossa entressora pera achar a este Senhor, pois soube o que sentio de se ver sem elle, por ora lhe peçamos que nos alcance a graça. *Aue Maria.*

V Indo o Filho de Deos ao mundo não somente se mostrou verdadeiro Redemptor, mas tambem verdadeiro Mestre, porque se nos comprou o Ceo com o preço de seu sangue, tambem nos ensinou o caminho d'elle com sua doutrina: *Gratia & veritas per Iesum Christum data est,* diz o Euangelista S. Ioão. E foy tam antigo em Deos este officio de ensinar os homens, & lhes dar noticia de si, que nunca perdeu tempo, & assim logo desde principio do mundo com a ley natural o manifestou, & não acodindo os homens a esta luz, lhes deu depois a ley escrita, peraque declaradamente soubessem sua vontade; & ainda isto não bastaua, senão que lhes mandou Prophetas que lhe repetissem a lição como mestres, & que declarassem a ley

a ley de Deos, & os trou-
 xessem a ella com pro-
 messas & ameaças. & vè-
 do que nem isto bastava,
 seu proprio Filho mãdou
 em pessoa a nos ensinar, q̄
 he o que disse o Apostolo
 S. Paulo: *Multifariam mul-
 tisque modis olim Deus loquēs
 Patribus in Prophetis, nouis-
 sime diebus istis locutus est
 nobis in Filio.* E a este pro-
 posito dizia Deos deste
 tempo da ley da Graça.
*Filius honorabilis mihi E-
 phraim, puer delicatus, quia
 ex quo locutus sum de eo ad-
 huc recordabor eius.* E a
 Glosa entende por E-
 phraim o pouo Christão
 tam tenramente amado
 de Deos, & tão cheyo de
 seus beneficios. Mas o em
 que Deos lhe auia de mo-
 strar quam delicadamen-
 te o trataria, era fazendo-
 se elle proprio seu Me-
 stre: *Dabo legem meam in
 cordibus eorum, & in visceri-
 bus eorum scribam eam, &
 non docebit vir ultra prox-
 mum suum dicens cognosce
 Dominum.* De sorte que
 este foy o officio que este

Senhor sempre fez na ter-
 ra, & este da S. Bernardo a
 Christo dizendo: *Tues Do-
 mine Iesu Magister & Domi-
 nus, cuius schola est in terris,
 & cathedra in calis,* & por
 isso o Padre Eterno o pu-
 blicou por Mestre no mō-
 te Thabor dizendo: *Ipsum* *Matt. 7.*
audite, porque elle he o
 Mestre de todos os que o
 saõ & conhecidos por
 taes, & bem se vè hoje,
 pois tendo doze annos
 de idade o achamos oc-
 cupado no templo ensi-
 nando os mestres que en-
 sinauão a todos, & fazen-
 doos marauilhar, desco-
 brindo somente hum pe-
 queno rayo de sua luz &
 diuina sabedoria. E posto
 que tinha determinado
 de pregar & ensinar trin-
 ta annos com a vida, &
 tres somente com pala-
 uas, porque a pobreza do
 presope, as lagrimas que
 nelle chorou sem mais fa-
 lar estãõ pregando aos ho-
 mēs o desprezo do mun-
 do, & alumiano os cora-
 ções pera conhecerem
 quaõ bem faz quem o
 sabe

*Bern. de
 septē gra-
 dib. con-
 fess.*

Sermão I.

sabe ter na conta que elle merece: todavia ante tẽpo fac hoje este Senhor a publico, porque o desejo que tinha de ensinar a os homẽs o caminho do Ceo o faz apressar. Pera se mostrar Redẽptor deu o sangue aos oito dias, em quanto não rebentaua pellas veas com o suor, & mostraua o desejo de padecer pellos homẽs, que por isso disse: *Baptismo habeo baptizari: & quomodo coarctator usque dum perficiatur?* Mas pera se mostrar Mestre mostrase aos doze annos ensinando aos Doutores pera acertarem no sentido da ley. Dizia Iob: *Plenus sum sermonibus, & coarctat me spiritus uteri mei & venter meus quasi mustũ absque spiraculo, quod lagunas nouas disrumpit, loquar & respirabo paululum.* Da mesma maneira estaua este Senhor tam deseioso de ensinar aos homẽs, que posto que depois se auia de mostrar a todo o mundo, começa ja hoje a lançar estes rayos de sua luz,

& quiz que as letras dos que auião de ensinar fossem tocadas por suas mãos, & registadas por sua ordem, pera que tiuessem virtude & spirito, & quer concordar com os de sua casa, pera que todos preguem a mesma doutrina, como musicos q̃ metem as vozes pellas consonancias.

Pois aquelle Senhor, q̃ he mestre & guia de todos se perde hoje? o que he pastor que ha de encaminhar as ouelhas pera q̃ se não percao vemos hoje perdido? Antes por isso se perde, porque he Mestre, guia, & pastor. Ponderou S. Ambrosio, que quando o Patriarcha Iacob mandou a seu filho Ioseph visitar os irmaõs, que como pastores andauão no campo goardando as ouelhas, se lhe representaraõ os mysterios da Encarnação do Filho de Deos que veyo ao mundo buscar as ouelhas perdidas do pouo de Israel, & Ioseph mandado pello Pay,

Luc. 12.

Iob 32.

*Ambrosio
lib. de
Ioseph.
cap. 3.*

Pay foy figura do Filho de Deos mandado por seu Eterno Padre ao mundo: *Videbat futura incarnationis mysteria Iacob* (diz o Santo) *qui filium mittebat ad fratres, ut viderent si rectè sunt oves, venit enim querere oves perditas Israel, ergò Ioseph a Patre missus est ad fratres, ab illo magis Patre, qui proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum, errabat Ioseph quia fratres suos inuenire non poterat, non immerito errabat, qui quarebat errantes, que não he muito que se perca quem anda apos perdidos. Erravi sicut ovis que perijt* (diz Dauid) o remedio que ha Senhor he, *Quare seruum tuum*, que pera guiar o q̄ traz o caminho perdido, necessario he q̄ se perca cõ elle primeiro quem o ha de achar. Contase de Ioão Patriarcha Alexandrino, q̄ vendo q̄ o pouo impaciente acabado o Euangelho se sahia da Igreja, deixando o altar se meteo a ca-

minhar com elles: os quaes espantados preguntarão onde hia? ao que elle respondeo, que onde hião as ouelhas perdendo-se, era rezão que as acompanhasse o seu pastor, o que ouuindo se tornaraõ pera a Igreja. Ah quantas vezes se perdẽ as ouelhas, porq̄ não ha pastores que as busquem. Disto se queixaua Deos por Ezechiel: *Errauerunt greges mei in cunctis montibus, & non erat qui requireret.* Pois por isto Christo nosso Senhor se perde, porque como pastor quiz buscar as ouelhas perdidas, & começa por aquelles, que disputando da ley tinhão os entendimentos botos pera acertarem no sentido della.

Porem a occasiaõ deste Senhor se perder foy, que *Ascendentibus illis Ierosolyman.* Hião a Virgem nossa Senhora, & o santo Ioseph comprir com a obrigação da festa, & posto que tinhaõ consigo a ver-

Sermão I.

dade das sombras & figuras que se representauão no templo nos sacrificios que se offerecião, & tinham em casa aquella Senhor que era toda a causa da solemnidade que no templo se representaua: não deixaraõ com tudo de yr seruir a essas sombras, & autorizar com suas pessoas essa festa, por não se izentarem das leys ordinarias, nem faltarem ponto, ao que os costumes santos pedião, & quiseraõ se achar com todos os que hiaõ com deuação louuar a Deos, querendo antes a Virgem santissima parecer serua de Deos, indo com os mais ao templo, que izentarse da ley, por ser Mãy do proprio Deos, porq̃ he tam grande bem o nome & honra de seruo de Deos, que diz S. Chry-

Chrysof.

stomo, que offerendose a Abraham ser Pay conseruando o filho, ou ser seruo matando: *Præoptauit non vocari Patrem*

ut seruus beneuolus apparet, antes quiz arrilcar o nome de Pay, que arrilcar o de bom seruo, que este he o nome honrado, & titulo prezado diante de Deos; O Propheta Dauid tratando á letra de Christo nosso Senhor diz: *Honorable nomen eorum coram ipso*, que no Hebreo se lê: *Preiosum erit nomen subditorum coram Christo Rege*. Por onde prezemonos de seruir a Deos, & de nos sojeitar em tudo a sua ley, porque quanto mais nos mostrarmos seruos de Deos, mais honrados ficamos diante del-

Psal. 71

Pois *Consummatis diebus remansit Puer Iesus in Ierusalem*. Acabouse a festa peratodos; mas não pera Iesus. Que fome taõ grande da casa de Deos, que em sete dias de festa, se não farta nẽ satisfaz sua deuação, & spirito, no q̃ quiz dar exemplo aos justos. Por isso Dauid: *Concupiscit*

Psal. 83.

& deficit anima mea in atria Domini,

Psal. 22. Domini, & que desejaes Rey santo? *Vt inhabitem in domo Domini in longitudinem dierum*, que quem sabe o muito que se ganha na Igreja não ha arrancalo della, ainda que não seja dia de festa. Esta era hũa das perfeições dos Christãos da permitiua Igreja: *Quotidie perdurantes unanimiter in templo, & frangentes circa domos panem.* O glorioso São Agostinho costumava a se achar sempre na Igreja (costume que todos os Bispos ouveraõ de aprender) & dizia que que ouuindo a musica dos officios diuinos: *Voces ille influebant auribus meis, & eloquebatur veritas tua in cor meum, & ex ea astuabat inde affectus pietatis.* Em quanto os outros cantauã choraua o Santo, & muito mór suavidade achaua nas lagrimas do que os outros sentiã na musica. E bem se vio isto tambem na gloriosa Magda-

Aug. lib. 9. conf. 6.

lena quando por estaraos pès de Christo nosso Senhor lhe disse santa Marta: *Dic illi ut me adiuet,* *Luc* auendo que so mandalo Christo nosso Senhor podia bastar pera a gloriosa Magdalena não estar enleuada em o ver & ouuir. Ditofo o estado em que se professa continua oração, porque delle virã andar hũa alma registada na vida com a vontade de Deos. *Beati qui scrutantur testimonia eius,* *Ps. 118.* diz Dauid, porque *in toto corde exquirunt eum.* E assim he magoa perderẽ os homés o Ceo à falta de cuydarem nelle, porque daquy saem as almas não samente santas, mas tam inflamadas que diz São Paulo: *Qui I. Cor. 6* *adhaeret Domino, vnus spiritus est cum eo:* assim como o ferro frio, junto do fogo queima como elle, & toma sua natureza: assim diz São Chrysofomo: *Mens quae Deo iugiter adhaeret in diuinos mores quodammodo transit,* porque se a

Chrysof.

Egidius.

conuerfação de hum ju-
 fto pega virtude a quem
 trata com elle: *Quantò
 magis colloquium quòd cum
 Deo die nocteque fit.* E por
 isso dizia o santo frey Egi-
 dio, q̄ as virtudes sem ora-
 ção se murchauão de for-
 te, q̄ mais queria hũa vir-
 tude no Mosteiro q̄ mui-
 tas fora delle, porq̄ muitas
 fora do recolhimento depre-
 ssa se acabauão, & na re-
 ligião hũa sempre estaua
 verde, porque estaua rega-
 da com o exercicio da
 oração, & das lagrimas
 que se derramão nella, E
 se virtudes sem oração se
 murchaõ, não sey que jul-
 gue de algũs pello pouco
 espirito que leuão a Igreja,
 & pella pressa cõ q̄ se lhe
 acaba, que parece que es-
 tão presos nella, sendo af-
 fim q̄ na Igreja se busca
 Deos, & q̄ em quãto imos
 ao templo sempre leua-
 mos a Christo N. Senhor
 com nosco, & q̄ na volta
 se perde muitas vezes, tor-
 nando aos cuydados pas-
 sados, & por isso a deua-

ção he facil de perder, se
 a não andais continua-
 mente fomentando, pe-
 raque se não apague, q̄
 assim como a fogo de sal-
 geiro ha mister assoprar
 sempre so pena de se apa-
 gar: assim este fogo do
 amor de Deos tem neces-
 sidade de se assoprar com
 continuos exercicios spi-
 rituaes, sob pena de ficar
 o menino perdido em Je-
 rusalem, se vos tornais do
 templo, & não estais nel-
 le muito deuagar, que atè
 a Virgem santissima & Jo-
 seph. *Cum redirent,* o per-
 deraõ de vista, & pera o
 achar tornaraõ ao templo
 em sua busca.

A rezão deste aparta-
 mento, o enleo que nelle
 ouue, foy auer costume de
 irem as molheres por hũ
 caminho, & os homens
 por outro, & por isso,
*Existimantes esse in comita-
 tu venerunt iter dici,* mas
 chegãdo a santissima Vir-
 gẽ, & o santo Ioseph a casa
 acharãse se elle. Por certo
 era este costume muito de
 louuar,

Gen. 3.

louuar, & ordem marauilhoſa pera fazer aceitar a Deos as romarias ao templo, & pera fogir todas as occasioes de males q̄ nestas viſtas publicas ſe começaõ a vrdir. Os Doutores dizem q̄ responder Eua ao Demonio que lhe mandara Deos que nem comesse nem tocasse da aruore, que foy falta de amor que sempre nas obrigaçoens acreceta, porque a quem elle falta qualquer couſa lhe parece muito pezada. Mas eu cuydo que foy Eua muito auisada, & q̄ entendeo q̄ pera não comer o bom & necessario era, nẽ ver o fruito nem tocallo, porque quem ſe poem à porta do perigo, facilmente ſe deixa vencer delle, & aſſim foy que Eua vio o fruito, pareceolhe bem, lançou a mão, comeo, deſobedeceo, peccou. O modo cõ que Deos dizia q̄ ſe auia de despozar com as almas deuotas, auia de ſer com tal licença que

Oſea 2.

lhe pudesse chamar Eſpoſo : *Vocabit me vir meus & non vocabit me ultra Baalim, & auferam nomina Baalim de ore eius, & non recordabitur ultra nominis eorum.* Pois Senhor ja que dais licença pera tam ſuaue nome, porque não quereis que volo digão por eſta palaura, *Baalim*, que o meſmo he que *Vir meus?* diz a Gloſſa : *Eiſi rectè poſſet dici, tamẽ propter ſimilitudinem nominis debet vitari,* porque como Baal era o idolo que os Babylonios adorauão, não quero (diz Deos) que nẽ lembranças aja de culpas velhas pello perigo que correm de ter laudade dellas, & por iſſo não quero q̄ por eſte nome me chameis Eſpoſo, porque falando comigo não quero q̄ vos poſſaes lembrar do idolo, & que vos engasge na boca, & que fique com hum idolo aque ja algũa hora teue geito, & poſto que lhe não ficasse no coração pera o ſer-

Sermão I.

Pf. 113.
Ambr.
serm. 4.
in hunc
Psalm.

uir, não queria que lhe entrasse na boca pera o nomear, de sorte que até a visinhança do mal não consente. E por isso Dauid mostrádo quam acutelado desejava ser nos perigos, & occasiões de males dizia: *Viam iniquitatis amoue à me*, porque como diz S. Ambrosio, tanto se haõ de recear os males como os caminhos que leuão os homés a elles. Por isso digno de louvor he o costume que então corria, porque nelle se atalhauão os males que o costume contrario cada dia introduz, que assim ha de ser este Senhor bufado, que nem occasião aja pera o poder perder.

Porem quem preguntara aeste Senhor a causa porque se aparta da Virgem santissima, pois tantas lagrimas & dores lhe auia de custar tello perdido, & tantas mais quanto menos culpa tinha neste apartamento. Que grande consolação pera

gente desconfolada, & que padece tribulações, pois saõ tam natutaes na terra em que viemos, que nem dellas fica izenta a Mãe do proprio Deos taõ innocente, & assim vede a volta de tanta alegria, conuertida em tantas lagrimas & tristeza, que recebendo este Filho com cantigas de Anjos, vendoo adorar de Reys, agora o perde sem nenhũa consolação. Dizia bem o santo velho Simeão: *Nunc dimittis seruum tuum Domine*, pois em tal tempo? sim, pera professar que era tal o mundo, que nem com Deos nos braços se sofria viuer nelle, & eraõ taes as tristezas que consigo tinha, que nem vir Deos à terra bastaua pera lhe adoçar o amargos. E se gostos & alegrias dadas por Deos nisto vem parar, que esperais que seja nas que vos granjeais fora d'elle, rosas sem espinhas não as ha na terra

Luc. 2.

(diz

Basilius. (diz São Basilio) porque na honra, nas riquezas, na priuança, & em tudo o mais que podeis desejar, & o mundo vos pode dar, achareis se bem attendardes mil cousas que vos magoem, lastimem, & tirem o gosto dellas. Por isso santo Agostinho falando com Deos nosso Senhor dizia: *Quaqua versum se verterit animus hominis ad dolores figitur, praterquam in te.* Em que se acha o verdadeiro gosto, & se goza de perfeita alegria sem ter ja mais termo nem fim.

August.
lib. 4.
confess.
cap. 10.

Buscaraõ a este santo Menino a santissima Virgem & seu esposo Ioseph, *Inter cognatos & notos*, porque era tal que que imaginavaõ que os parentes o teriaõ em casa pera seu regalo, porque todos fazião delle reliquia, mas não o acharaõ. Pois diz São Bernardo como vos acharey eu Senhor entre os meus? Por isso as Religiosas pru-

Bernar.

dentemente se apartaõ do mundo, & sabem engeitar tudo por Deos, & trocar o Pay da terra pelo dos Ceos, porque em fim quem anda metido no trato do mundo, anda muy arriscado a se lhe pegar algum vicio daquelles com que conuersa & trata de ordinario: *Commixti sunt inter gentes, & didicerunt opera eorum,* diz o Psalmista. Quando os Hebreos entraraõ em Egypto estranharaõ auer homẽs tam barbaros que adorassem bezeros & touros, & sendo assim que entenderaõ que elles fazião mal, pode tanto com elles auerem conuersado com idolatras, que faltãdolhe Moyses por poucos dias, se puseraõ a adorar hum bezerro douro; dizey gente ignorante & idolatra, não entendeis q̄ fazeis malja que o reprouaeis aos Egypcios? *Instantum valuit pristina recordatio,* diz Origenes, *ti- nhaõ visto idolatrar aos*

Pf. 105.

Orig. in hunc loc.

Egyptios, & posto que sentiraõ mal de seus idolos, com tudo pegou-se-lhe o que auiaõ visto, que taõ forçosa he a conuersaçãõ dos maos; & se auellos tratado basta pera se pegar o mal, que serã tratalos de ordinario. Pello que este primor vsou Deos com as Religiosas, que assim como poz a Adão no parayso terreal pera dahi o trasplantar no jardim do Ceo: assim ás Religiosas tirou do trafego do mundo, & pos neste jardim da Religião pera dahi as levar ao paraíso. Quando Loth sahio de Sodoma disse ao Anjo: *Est cinitas hac iuxta ad quam possum fugere, parua & saluabor in ea.* Diz S. Bernardo, o que foy pera Loth esta cidade, he pera as virgẽs & Religiosas o Mosteiro, porque nelle estão seguras do incendio dos vicios, em que se abraza o mundo que deixaraõ. Mas pera isto he necessario que a mudan-

Gen. 19.

Ber. ho.
in Euãg.
de Vir-
ginibus.

ça seja do animo: *Relinquendus est mundus non loco sed animo,* diz Origenes, que a mudança do lugar sem a do animo importa pouco. *Origen. hom. 3. in c. 4. Exod.*

Porem como depois de grandes chuvas & tẽpestades vem o tempo sereno: depois do inuerno a Primavera fermosa: depois das trevas da escura noite, aparece o sol do dia: assim *Post triduum inuenerunt illum.* Que trevas passaraõ perdendo se Christo nosso Senhor: que inuerno onde o Sol verdadeiro andaua tam longe, que *Remansit puer in Ierusalem:* que chuua onde as lagrimas da santissima Virgem, & do santo Ioseph pareciao hum diluio: mas *post triduum* appareceo o Sol, & com sua vista deu alegria dobrada, & tornou tudo alegre & contente. As lagrimas que Deos causa não durão mais de tres dias (& se bem contou o Evangelista os dias em que Christo

Christo

Christo nosso Senhor andou ausente, melhor os contaria a santissima Virgem, de quem elle o deuia saber) mas se contaes bem os dias em que cançoes buscando a Christo, melhor contados traz Deos os em que nos deixa padecer, & esses quando muito não passaõ de tres: *Macr. 8. Misereor super turbam, quia iam triduo sustinet me.* As turbas hão seguindo a Christo: mas Christo Senhor nosso hia lhes contando as jornadas, & compadecendo se de suas necessidades. Os males do mundo entraõ por tres dias, & duraõ toda a vida, a tristeza de vos não despacharem, consolauos com vos dizer, não tardará quatro dias o despacho, & assim vos ficais: mas as lagrimas que Deos causa, parece hũa tempestade armada que nunca se acabará, & ella depois de tres dias cessa, quando não cesse logo, & se tor-

na em dobradas alegrias. Leuantouse a tormenta indo os Apostolos sagrados com Christo nosso Senhor na naueta, *Ita ut Matt. 8. nauicula operiretur fluctibus:* mas logo cessaraõ as ondas, & a tēpestade: *Et facta est trāquillitas magna.* Por isso dizia Dauid: *Lati sumus pro diebus quibus nos Psal. 89 humiliasti, &c.* porq̄ dahi se segue, q̄, *Conuertisti planctū meum in gaudiū mihi, consci. Psal. 29 disti sacrum meum, & circumdedisti me letitia,* q̄ as dores & trabalhos q̄ por Deos se passaõ vem parar em dobrados descansos & alegrias. Perdeose a joia, & buscouse, & achando se se festejou tanto: perdeose a ouelha, & buscando a trouxe ás costas: mas aquy perdeose o thesouro do Ceo, perdeose o pastor perdeose o caminho, a verdade, a vida: porem com grande v̄tajem nossa, que sua não a podia ter, porque inda que diz o Euangelista, que *Profficiebat*

Sermão I.

ciebat atate & sapientia, era no mostrar-se conforme a idade não melhorar-se a si, pois se perde Menino & o achamos confundindo os velhos: perde-se na praça & se acha no templo: perde-se caminhando, & se acha assentado: perde-se entre as turbas, & achase entre os Doutores: perde-se desconhecido & achase admirando todos: *Stupebant omnes qui eum audiebant*. O Nilo se perde & se esconde passando por meatos da terra toda a Ethiopia, & depois se mostra tam cheyo na Catadupa, que com o ruydo que faz ensurdece os vezinhos: assim este rio de todos os beês Christo nosso Senhor esconde-se pera se mostrar tal, que faz calar & emmudecer a todos os Doutores, porque hũa so mostra do saber diuino emmudece todo o humano. E como Sol que escondido torna dahi a doze horas a apparecer lançando seus

rayos com que cega a todos, que ninguem ousa aos fitar nelle: assim nas doze horas, que são os doze annos de sua vida o Sol diuino escondido lança rayos no Oriente do templo, com que faz perder a vista aos Doutores & que a Virgem santissima & o santo Ioseph fiquem recompensando a tristeza & ansia com que o auião buscado.

Porem não deixou a Virgem purissima de manifestar a dor com que buscou ao santissimo Menino Iesu dizendo: *Fili quid fecisti nobis sic?* com a qual palavra declarou toda a afflicção que nesta ausencia sentio, porque este he o estylo dos Euangelistas, que pera encarecerem algũa cousa grande que cõ palavras se não pode declarar, a cobrem com esta *sic*, como disse São Ioaõ: *Sic Deus dilexit mundum*, Ioan. 3. & *sedebat sic supra fontem*. Ioan. 4. Pois aprendamos desta Senhora saber buscar a Deos.

Deos, com lagrimas & sentimento de o auer perdido, que este he o modo com que se acha, & considerando que he hum Deos que *Sic dilexit mundum*, & que *sic* cança pera vos buscar, & que o ofendeis vos *sic* tam ordina

riamente, & o deixais por hum vao deleite: desta consideração vos nacera buscalo & achalo, q̃ a quem o busca de coração não se nega, antes vos darà aquy sua graça & depois a gloria, *ad quam, &c.*

SE R.





SERMÃO II.
NA FESTA DO
MENINO PERDIDO.

Lisboa no Mosteiro de Odiueias.
Anno 1606.

*In pro-
fessione.*

*Ascendentibus illis Hierosolymam remansit
puer Iesus in Hierusalem.
Lucæ 2.*



Euangelho santo nos diz como o Me-
nino Iesu triunfa da sabedoria huma-
na, & dos mais auentejados daley. Aos
doze dias depois de nacido rendeo a
seus pès toda a sabedoria da Gentili-
dade, & aos doze annos de sua meni-
nice rende a sabedoria dos Doutores daley. Pello que
se deixa bem ver quem era Christo nosso Senhor, &
qual foy o fim pera que o mandou o Padre Eterno ao
mundo. Quem era, porque se vê que era luz de Deos,
& sabe-

Ioan. I.

& sabedoria sua, por quem se traçou todo o mundo: & juntamente luz de todas as creaturas racionais, porque em nascendo na terra como Sol verdadeiro não só lançou seus rayos neſſes mais altos montes da virtude a Virgẽ ſantiffima & o ſanto Ioseph: mas depois mandou chamar pastores, & Reys, & ſe deu a conhecer ao bom velho Simeão, que com tanta anſia eſperava o dia em que o auia de ver em ſeus braços pera o declarar por luz de todo o mundo: *Lumen ad reuelationem gentium, &c.* & hoje ſendo ja de doze annos vem a ensinar os Doutores, porque delles dependia a reformação de todo o pouo. E com tudo pergunta & ouue, *Audientem illos & interrogantem*, guardandolhe respeito pera que enſinem & fação ſeu officio. O menino, o official, o ſecular, o ſubdito ouça & o mestre enſine, & por mais que ſaibaes não pretendaes ensinar ao Doutor, ſenão ouui & preguntai, & tomay o parecer alheyo. S. Ioaõ Baptiſta bem ſabia que Chriſto noſſo Senhor era o verdadeiro Meſſias; mas quiz que os discipulos o ouiffem da ſua boca, que por mais ſabio que hum ſeja, pode Deos eſconderlhe o que deſcobre a outro. E aſim diſſe Eliſeu quando a Sunamitis ſe lhe lançou aos pès chorando o filho morto. *Dominius celauit à me & non indicauit mihi.* Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Luc. 2.

Mat. II.

4. Re. 4.

Quem hoje puzer os olhos neſta romaria que a ſantiffima Virgem noſſa Senhora fez ao templo com o menino Ieſu acharà que bem condenadas ficão as eſcuſas

que buſcamos pera nos izentar de noſſas obrigações, porque os juſtos tração de as acrecentar, & das obras que por conſelho ſe encomendão fazem elles preceitos, penhorados

Sermão II.

dos do desejo que tem de em tudo servir a Deos. Quanta metaphysica ha no mundo buscamos pera nos liurar de hum jejum, mostramonos tam debilitados, & pera levar má vida pera alcançar o despacho tudo nos parece pouco: pera soccorrer à necessidade choramos nossa pobreza, & pera acodir à vaydade somos muy liberaes: em fim pera Deos tudo falta, pera o appetite & comprimento do mundo tudo sobeja. Fez Nabuchodonosor a estatua douro, porque quando os homens recusassem adorallo a elle, ao menos adorassem o ouro, a que são taõ affeiçoados, & por isso se não fazia adorar a si, senão a estatua, & o ouro q̄ ouuera de distribuyr com os vassallos pobres, & com os templos, gastou na estatua mostradora de sua vaydade & soberba, que he o que fazê muitos que o que ouueraõ de re-

partir com pobres gastão em dilicias & vaydade. O contrario fazia o Centuriaõ, que tendo a casa pobre, pera o templo era liberal & grandioso, & edificaua synagogas, de sorte, q̄ sendo pobre pera si, pera a deuação se mostraua rico, & lhe sobejaua tudo. Como he certo q̄ vos não faltará nada pera Deos, se vos não faltara a deuação, & se a virtude vos estimulara, vos auêtejareis nas obrigações della. Porém regatear pera fazer inda menos do que soes obrigado, nasce da falta de virtude, & por isso com qualquer obra santa vos cançaes, o corpo cança de jejuar, os olhos de chorar, cança o espirito de suspirar por hum Deos, q̄ nunca cançou de fazer muito por vos. Não vos lembra quando hia pera o monte Caluario, que cançou tanto seu corpo sacratissimo de levar a Cruz a os hombros, que foy necessario que viesse o Cyrenico

Luc. 7.

Dan. 3.

reneo pera lha ajudar a
leuar? não a largou, quan-
do muito deulhe parte
Luc. 23. della : *Apprehenderunt Si-*
monem quendam Cyrenen-
sem & imposuerunt illi cru-
cem portare post Iesum. Pel-
lo que ja que não faze-
mos mais do q̄ podemos
por amor deste Senhor,
ao menos façamos o q̄ po-
demos, & somos obriga-
dos, que os Santos deitaõ
mão de qualquer conse-
lho, & como obrigados o
cumprem. E assim o fez a
Virgem N. Senhora nesta
romaria ao templo na fe-
sta da Pascoa, a qual inda
q̄ não era obrigatoria (por
q̄ a ley somente obrigaua
ao santo Ioseph) cõ tudo
como nella se trataua do
seruiço de Deos, não quiz
a Virgem purissima escu-
sar o trabalho, porq̄ quẽ
tem postos os olhos em
contentar a Deos, não
samente se esmera em sa-
tisfazer com os seus pre-
ceitos, mas de nouo bus-
ca occasiões de o seruir,
& por as não perder,

voluntariamente se con-
stranje a fazer, o que
por ley não he obriga-
do.

Pois *Ascendentibus illis*
Hierosolymam, leuaraõ con-
figo ao Menino Iesu sen-
do de doze annos, o que
he grande lição pera os
Pays entenderem a obri-
gação que tem de não ti-
rarem nunca os filhos do
lado pera o que toca ao
ensino de bons costumes
& santos exercicios. Anna
Mây de Samuel não que-
ria yr ao tẽplo ate o filho
ser de idade que pudesse
yr com ella : *Non ascen-*
dam donec ascendat puer me-
cum, por o não tirar do
seu lado, & pera o levar
a apresentar a Deos, & o
deixar no templo, pera q̄
o seruisse nelle perpetua-
mente, porque criando-
se bem não aueria quem
o apartasse da virtude.
Dizia Alexandre que
não amaua menosa Ari-
stoteles seu Mestre, que *in vita*
a Philippo seu Pay, por-
que de hum recebera o *Plin. l. 3*

I. Reg. 1

Laert.

Arist. &

Plin. l. 3

ser cap. 16.

Sermão II.

fer, & de outro o saber bem viuer, porque importa pouco ter bom nascimento se falta a boa criação. De Iob diz a Scriptura santa que oraua, & fazia sacrificio a Deos pellos pensamentos de seus filhos: *Ne forte peccauerint filij mei in cordibus suis.* E quem olhaua pellos pensamentos, como olharia pellas palauras & pellas obras: de sorte que não se contentaua o santo Iob de ser bom pera si, mas tambem o queria ser em olhar por seus filhos, & quando os não via em orar por elles. Bom pay Iacob que reprendia a seu filho Ioseph por dizer as reuelações que tinha, & quem reprendia reuelações, melhor reprenderia palauras & obras se as ouuera, que por isso ouueraõ os pays & prelados de ser Santos, pera que tiuessem boa criação os subditos & filhos, ja que tem obrigação de serẽ ayos de seus filhos, & seus Anjos

da guarda não os apartando hum ponto de si, olhando o que dizem, o que fazem, & indolhe à mão a todas as obras, pensamentos, & palauras que tiuerem cõtra a ley de Deos, que nisso consiste a obseruancia della.

Acabada a festa, recolhendo-se pera suas terras (conforme ao costume) a Virgem nossa Senhora cuydou que hia o menino com Ioseph, Ioseph fez conta que iria com a Virgem, chegados a Nazareth acharan-se sem elle. Qual vos parece que ficaria o coração da Virgem santissima ausente da vista & conuersação de seu Filho? Depois que Christo nosso Senhor fez o milagre dos cinco paes & dous peixes diz S. Marcos, que *Coegit discipulos suos ascendere nauim ut pre- cederent eum transiētum.* Senhor pera gente que com duas palauras vossas rendestes a vos seguirem, aueis myster fazer força pera

Iob 1.

Gen. 37

Marc. 6.

Ioan. 6.

pera se apartarem em quanto despedis o pouo? penhora tanto a visita & conuersaçã deste Senhor, que inda pera a despedida tam breue, era necessaria força. Escandalizaran se alguns da doutrina de Christo nosso Senhor, quando tratou de se dar em manjar aos homés, & chegaraõ ao deixar, disse Christo aos Apostolos se querião fazer o mesmo: *Vultis & vos abire?* Respondeo S. Pedro: *Domine ad quem ibimus, verba vite aeterna habes,* q̄ não ha apartar-se de Christo nosso Senhor quem de verdade o conhece. Pois se taõ difficultosos eraõ os Apostolos em se apartarem de Christo, quanto mais sentiria a Virgem este apartamento. E custando tanto este de Deos quem se não espantara de ver quaõ pouco caso fazemos de o trazermos apartado de nos, & o pouco que nos lastima, sen-

203

do o mayor castigo que Deos dà: *Abcondi à te faciem meam & indignatus sum, & abiit vagus in via cordis sui.* E assim ameaçaua Deos ao pouo: *Abcondam faciem meam, & erit in deuorationem.* De maneira que conheçãõ q̄ á conta de me ausentar delles lhes vem todos os males. E por isso entendendo Moyses quanto mal vinha do apartamento de Deos, tanto sentio querer Deos mandar guiar o pouo por hum Anjo, quando idolatrou em castigo deste peccado, & assim lhe propoem os fauores que delle tinha recebido pera não os deixar: *Si non tu ipse pracedas ne educas nos de loco isto,* porque não queremos terra de Promissão sem vos, antes queremos conuusco estar neste deserto. Caim a-

Isai. 57.
& 67.

Exo. 33.

Gen. 4.

Q tamento

tamento de Deos basta-
ua pera todo o mundo ter
coraçãõ contra elle: *Ecce*
eijcis me a facie tua, omnis
ergo qui me inuenerit inter-
ficiet me. E por isso Io-
nas fogindo de Deos en-
contra com mares tem-
pestuosos, & com hũa
balea que o queria tra-
gar. Quem faz tam feyo
o peccado que atè de hũ
Anjo fermoso fica hum
demonio temeroso, se
nãõ virar Deos o rostro,
& nãõ querer ver quem
o comete. E he taõ gran-
de mal q̃ o proprio Deos
ha dó de nos nãõ conhe-
cermos isto: *Vae eis cum re-*
cessero ab eis. Donde nace
a queixa de S. Agostinho
de chorarmos mais o apar-
tamento que a alma faz
do corpo, q̃ o que faz a al-
ma de Deos: *Lugetis corpus*
à quo recessit anima, & non
lugetis animam à qua recessit
Deus. Pois se a Virgem
nossa Senhora apartan-
dose de seu fantissimo
Filho, sem culpa sua tan-
to sentimento teue: nos

que somos causa deste a-
partamento, & que inju-
riosamente o deitamos
fora de casa, nãõ viuamos
sem o sentir & descança-
dos.

Mas a rezãõ porque
sentis tam pouco as au-
sencias de Deos, he por-
que ainda que o nomeais
por Deos, nãõ o tendes
por vosso Deos, pera co-
mo a tal o seruir, & lhe en-
tregar o coraçãõ. Tratan-
do Christo nosso Senhor
com os Fariseus disse: *Est*
Pater meus qui glorificat me,
quem vos dicitis, quia Deus
vester est, & non cognouistis
eum. Nãõ porq̃ Deos nãõ
fosse seu Deos, mas porq̃ o
nãõ tinhaõ nessa conta
nas obras, ainda que o di-
ziãõ com a boca. O Deos
de cada hum he o q̃ cada
hum ama & honra (diz S.
Agostinho) *Hoc quisque*
Deum habet, qui supra Deum
diligit. A vossa quinta, a
vossa galaria, & tudo o
mais do mundo de que
tendes gosto, tendes por
vosso Deos, de sorte q̃ tã-

Ioan. 8.

August.

Exo. 32 tos deoses tendes, quãtas
 faõ as affeioẽs aque es-
 taes entregue. Quando os
 filhos de Israel viraõ o vi-
 tulo, & o adoraraõ, disse-
 raõ : *Hi sunt dij tui Israel*
qui te eduxerunt de terra
Aegypti, pois se era hum
 fo, como lhe chamaes deo-
 ses? Quiseraõ dar a en-
 tender que naquelle vi-
 tulo estauão cifrados os
 deoses de todos elles, por
 q̃ cada hũa das Hebreas
 que tinha dado a sua pe-
 ça pera elle, tinha nelle
 o seu Deos, & assim o a-
 dorauão como se adora-
 raõ a peça que pera elle
 tinhão dado, pois era a de
 seu gosto & affeição E as-
 sim S. Paulo chama ao vẽ-
 tre Deos dos golosos.

Philip. 3 *Quorum Deus venter est*, &
 ao dinheiro, Deos dos a-
 uarentos, porq̃ que me dà
 mais fazer hũa imagem
 douro, & adoralá, que por
 lhe cruces & cunhos, & ser
 uilo & adoralo, fazendo
 mil falsidades & tyran-
 nias por elle. E por isso,
 quando Deos fez cõtra-

to com Abraham da cir-
 cuncisaõ, a condição que
 lhe pos foy, que auia sem-
 pre de ser seu Deos, & de
 sua geraçaõ : *Vt sim Deus* Gen. 17
tuus, & seminis tui post te.
 Não lhe pedia o q̃ tinha,
 se não que tratasse delle
 como de seu Deos, porq̃
 fo aquelle tem a Deos
 por Deos que tem o seu
 seruiço, por principal in-
 tento da vida.

Achando se pois a Vir-
 gem santíssima, & o san-
 to Ioseph sem o Menino
 Deos, posto que sabião q̃
 se não podia perder aquel-
 le Senhor, que he cami-
 nho & guia de todos: com
 tudo isso os affligia, por-
 que sêdo a verdade se não
 deixaua entender. Diz
 Origenes, q̃ lhes passaria
 pello pensamento se por
 ventura deixara o mundo
 por entre tanto enfastia-
 do de ver os peccados &
 desaforos delle: porẽ bus-
 cauanno com grande an-
 sia & magoa, não duuidã-
 do que algũa causa muy
 importante auia de ser

a deste apartamento, pois não podia ser de pouco momento a que obrigasse ao menino Iesu a deixar padecer em sua busca a Mãe, que tanto o amava, & a Ioseph que com tanto amor o seruia.

Fulgen. Dizia S. Fulgencio que mais sente quem ama, q̄ quem padece, porq̄ quem padece sofre no corpo, & quem ama na alma; ao menos he certo que mayor dor tem os pays nas dores dos filhos que elles proprios q̄ as passãõ: pois esta Senhora (diz S. Anselmo) como a filho amava a Christo nosso Senhor mais que todas as mãys, & como a Deos mais que todas as creaturas. Mas fantissima Virgẽ enxugay as lagrimas, & guarday esse coração tão lastimado, pera outro tempo em q̄ ha de ser traspassado, he verdade que hoje se perde, & buscais tres dias este Senhor perdido: porem no tempo de sua paixão a poucos

Ansel.

passos o achareis, mas fôrã em casa dos juizes sentenciado à morte, & ageolhando nas ruas de Ierusalem com o pezo da Cruz, & depois nella traspassado com durissimos cravos, donde não fogirà mais, que pera o segurar nella, o soldado lhe darã hũa lançada, com que abrindo o peito deste Senhor ja morto traspassarã o vosso viuo. E assim podemos chamar a este apartamento ensayo do que esta Senhora auia de sentir no tempo da paixão.

Porem como quem padece por Deos tem certa a consolação: *Post triduum inuenerunt illum.* Que grande fizo he saber buscar a Deos, & assim tanto que sentirdes que o trazeis perdido, buscayõ com diligencia & pressa, com lagrimas & coração magoado, que o magoarse de o auer perdido he grande terço pera o achar depressa. *Venit*

nit

Isai. 21.

nit manè & nox, diz Isayas, & assim he que não ha dia que não tenha sua noite, & nella va parar, nem gosto que não pare em mil tristezas. Pois diz Deos: *Si queritis querite, conuertimini & venite*, que buscar a Deos no vosso trato antigo, no vosso regalo, isso não he buscar, porque o não achareis, conuertei uos & deixay gostos passados, buscaiõ com lagrimas & achaloeis. Dizia a Esposa: *In letulo meo quasiui quem diligit anima mea, quasiui eum, & non inueni*. Que muito que o não achasseis (diz S. Bernardo) buscaiõ *In letulo eius*, que he humilidade, pobreza, lagrimas, não no vosso descanço, que depois da Esposa ser maltratada & despojada, então encontrou o Esposo. A verdade he, que não sabeis que grande dor he perder a Deos, porque o não possuistes nunca de uagar, não sabeis julgar da suauidade & doçura com

Cant. 3.

etulo meo quasiui quem diligit anima mea, quasiui eum, & non inueni. Que muito que o não achasseis (diz S. Bernardo) buscaiõ *In letulo eius*, que he humilidade, pobreza, lagrimas, não no vosso descanço, que depois da Esposa ser maltratada & despojada, então encontrou o Esposo. A verdade he, que não sabeis que grande dor he perder a Deos, porque o não possuistes nunca de uagar, não sabeis julgar da suauidade & doçura com

Ber. sup.
Cant.

que se acha depois de perdido, & porque não sentistes a dor de o perder, não sabeis estimar o gosto de o achar. O Apostolo São Pedro negou a Christo nosso Senhor hũa vez, & sahio se pera fora pera o não tornar a negar, & assim diz S. Mattheus: *Exeunte autem illo vidit illum alia ancilla: poterem apertando com elle as faudades não se poder, & tornou a entrar pera dentro, o temor o fazia negar, mas o amor podia mais com elle, & não o deixaua apartar, nẽ quietar ausente da vista deste Senhor. Por isso Dauid com tanta instancia pedia a Deos, *Redde mihi letitiam salutaris tui*. Restituime Senhor ao gosto & alegria em que passaua a vida em vossa graça, que pello peccado perdi.*

Psal. 50.

Auisada & prudentemente fez a nossa Religiosa em deixar o mundo & os regalos delle, por vir à Religião gozar da suauidade

dade & consolação, que hũa alma alcança na conuersação do verdadeiro esposo Christo Iesú, que por gozar deste Senhor tudo se ha de deixar. Em quanto Christo nosso Senhor se quiz mostrar homem, viueo com Ioseph: mas quando se quiz mostrar Filho de Deos apartouse d'elle, & por isso quando a Virgem nossa Senhora disse: *Ecce pater tuus & ego dolentes querebamus te, respondeo, In his qua Patris mei sunt oportet me esse.* No que mostrou, que mais de uia ao Padre Eterno que à Virgem, que era Mãy do corpo, como se dissera Deos he o meu Pay verdadeiro, & por isso fiquey em sua casa & em seu seruiço. *Iud. 14.* Sanção achando o fauo de mel na boca do leão, não o fez saber ao Pay nem à Mãy: nem Christo nosso Senhor, querendo que se achasse na boca dos Doutores mortos a palavra de Deos, & por ensinar aos filhos serem

obedientes a seus pays; porem não no que cumpre á saluação quando lh e podem estoruar os caminhos mais seguros della, q̄ por isso Christo N. Senhor no dia em que se mostraua Filho de Deos, nesta parte se mostra superior à Mãy & a Ioseph apartandose d'elles, mas em quanto homem, mostra se subdito: *Et erat subditus illis.* Acabar no seruiço de Deos, & começar no dos homẽs he boa ordem, q̄ nem sempre quem obedece sabe menos, & val menos, pello que obedecey ja que Christo nosso Senhor viue debaixo de obediencia. E assim diz, *Non veni ut faciam voluntatem meam*, pera que vos não queiraes fazer a vossa. Em quanto não professais sois vossa, & podeis fazer o que quizerdes, mas depois de professar, ja não sois vossa: *Quid tam tuum quam tu* (diz S. Agostinho) *Quid tam nõ tuum quam tu.* Por onde se na

Ioan. 6.

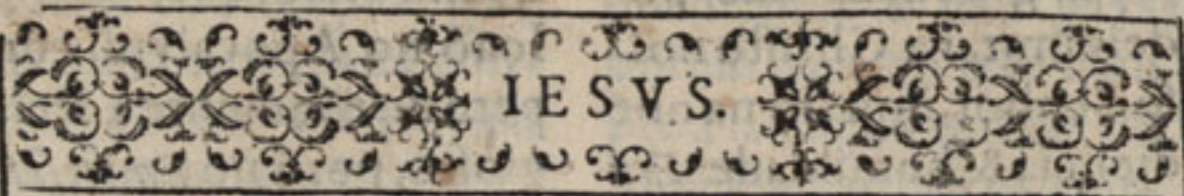
Aug.

se na grandeza não po-
 deis imitara Christo nos-
 so Senhor, imitaió na obe-
 diencia & humildade: *Eru*
Ber. ho. besce superbe & cinis (diz S.
I. sup. Bernardo) Deus se humiliat,
Misus & tu te exaltas ? quoties ho-
est. minibus praesse desidero, to-
ties Deum meum praire con-
tendo. E tão estimou Chri-
 sto nosso Senhor a obe-
 diencia, diz o mesmo Sã-
Bern. ad to : Vt vitam quam ipsam
milites perdere maluerit factus obe-
Templi diens Patri usque ad mortē.
c. 13. de E a vos não vos custa a vi-
Reth. da. Pello que se professais
 obediencia, guardaia. A-

quella visão que vio São
 Ioaõ no Apocalypsi com
 pete diretamente a Reli- *Apo. 14*
 giosos, porq̃ no *Empti sunt*
de terra, &c. mostra a obri-
 gação do voto de pobreza:
 no *Virgines enim sunt*, o da
 castidade: & no *sequuntur*
Agnū quocunque ierit, o da
 obediencia, porque atada
 a estes tres votos vos fica
 o officio de louuar per-
 petuamente a Deos, que
 por isso *Habebant cytharas*
in manibus, que he o me-
 yo de alcançar aquy a
 graça, &c.

Q4 S E R.





IESVS.

SERMÃO I.

NA OITAVA
DA EPIPHANIA.

Coimbra no Mosteiro de santa Clara.

Anno 1597.

*Vidit Ioannes Jesum venientem ad se, &
ait: Ecce Agnus Dei.*

Ioann. 1.



Epois que aquella aguia diuina pene-
trando o mais alto do Ceo, nos deu
nouas da geraçãõ eterna do Filho de
Deos, & como procedia do Padre, &
depois abaixando á terra nos mostrou
o mesmo Filho de Deos feito homẽ:

Ioan. 1.

Verbum caro factum est. posto que de si confiaua ser bem
recebida esta verdade, & que em seu testemunho não
podia auer engano: com tudo quiz sellar & acreditar
tudo o que deste Senhor tinha dito, com dizer somẽte
que

que assim o dissera, & pregara o grande Baptista: *Ioannes testimonium perhibet de ipso*, porque era tal o credito & autoridade de S. Ioaõ, que bastava pregalo elle assim pera que o mundo o conhecesse por Deos; nã tambem S. Ioaõ dissera a ventajem que este Senhor lhe leuava em tudo, senão conhecendo por tal, pois na virtude & opiniãõ della ninguem lha leuava entre os homẽs. E tal era o credito que diz delle Iosepho: *Tantam virtutem fuisse Baptista vt a quibusdam Iudæis visum sit urbem sanctam deletam, & excisam à Romanis vlcis-* Ioseph. *cente Deo eadem hominis innocentissimi.* Tendo pois a *lib. 2.* quella firme coluna do Ceo o grande Baptista desen- *antiq.* ganado os grandes do pouo, que lhe offerenciaõ o car- *c. 10. &* go de Messias, affirmando que entre si tinhaõ aquelle *refertur* que o era sem o conhecerem, vendo que Christo nos- *a Chry-* so Senhor o vinha visitar naquelle deserto onde esta *fos. hom.* ua, tomou occasiãõ de o publicar, pera que a gente q̃ *12. in* o vinha ouuir o conhecesse, & se affeiçoasse ao seruir, *in Ioan.* & como a gente andava tam deseiosa de conhecer a *c. 1. &* quelle Senhor diante de quem S. Ioaõ se humilhava *ab Orig.* tanto, pera os não trazer em prolongas, mostrouõ cõ *l. 1. cõtra* o dedo; *Ecce Agnus Dei, &c.* Este he o cordeiro, & aquel *Celsum.* le cordeiro desejado pera remedio do mundo, o que tomando nossos peccados às suas costas ha de pagar por elles, este he de quem disse que me leuava em tudo ventajem: *Qui ante me factus est, id est, praececellit me,* porque he mais honrado quanto o Rey ao soldado, o o senhor ao seruo, o sol a estrella que o mostra ainda que appareça primeiro. Peçamos a graça. *Aue Maria.*

Quasi todo o Euange-
lho se resolve em
mostrar quam intei-

ramente comprio o gran-
de Baptista com o officio
de precursor mostrando
a Chri-

Ioann.
Chrysof.

a Christo nosso Senhor com a vida, com a pregação, & com o baptifimo. E assim pondera S. Ioaõ Chyfoftomo a liberdade & confiança com que S. Ioaõ confessa aqui a Christo nosso Senhor, mostrando a grandeza de feu animo generoso & destemido, porq̃ não somente o confessa em particular quando foy preguntado, senão tambem agora no mais publico lugar corta pella opinião em que o tinhão, à conta de acrescentar a de Christo nosso Senhor, & isso quer dizer: *Altera autem die*, como se differe, não hũa vez sò, se não sempre com a mesma constancia, nem o mudão deste proposito em que dà testimonho da verdade, nem os dias, nem as occasiões, nem ha respeitos que cortem o fio a sua inteireza, & por isso agora & sempre torna a repetir a mesma confissão: outro ferâ o dia, mas a con-

fissão sempre he a mesma: os dias succedem hũs a outros, & a São Ioaõ crece sempre o desejo de o publicar em todos, & de hũa vez falou pera sempre confessar o mesmo. O caçador que quer caçar a perdis muda a voz, & acomoda se a ella, & por isso no mundo corre linguaagem tam differente, porque està cheyo de caçadores que falão à vontade, & ao fabor de quem querem caçar & adular pera seus intentos & pretenções: mas S. Ioaõ he voz que não muda tom, preguntado falou liuremente, & agora sem o ser o faz da mesma maneira. Chamou S. Pedro Chryfologo a ambição, *Simia charitatis*, porque a charidade, *Omnia suffert, omnia credit, omnia sperat*, & tudo isso faz a ambição por alcançar o que deseja; mas tanto he mais de a guardar esta confissão de S. Ioaõ, quanto depois delhe coutarem o baptizar,

Petrus
Chrysol.

zar ficava arriscando a vida, & depois de não aceitar o ser Messias, perdendo o credito, & opinião em que o tinhaõ, porque quando o confessar a Christo nosso Senhor custa do sangue & da honra, então he officio de bom Christão, & muito mais pera estimar, porque na paz todos prometemos largamente, & na hora do rebate muitos se acouardão, & poucos mostrão a diuida constancia. E assim he grande proua do verdadeiro amor de Deos, & de muy fina virtude, a que não abalão accidentes do tempo, nem o que se pode cuydar & dizer de my, que esta he a virtude canonizada, porq̃ seruir a Deos de ser seu mimoso, de gozar da affluência de seu espirito, poucas graças vos dou, mas auenturar tudo isso por Deos, & arriscar tudo por elle, he proua do muito fruto que as merces de Deos obrão em vos. Af-

sim o diz São Paulo: *Fru Galat. 5. ctus autem spiritus est charitas, gaudium, pax, patientia, benignitas, &c. aduersus huiusmodi non est lex.* Este he o fruto poder mais conuosco a obediencia da ley de Deos, & a guarda della que todo o mais do mundo.

E nisto se vê quanto mais estimava o grande Baptista cumprir com seu officio, & com o que cumpria à honra de Christo nosso Senhor, que cõ seu proprio gosto, & bem particular, pois chegou a tam grande extremo, que pedindo o amor de Deos summa liança com elle, em São Ioaõ fez hum tam desacostumado effeito, como foy a partarse de sua conuersação, & carcer do mayor bem que na vida pudera ter, o qual era tratar com Christo nosso Senhor, familiarmente, & tudo isto á conta de dar testemunho de mais credito de sua diuidade. Os sete Ceos inferiores mouense

Sermão 1.

mouense ao mouimento do primeiro mouel em hum dia, mas quando fazem seu mouimento proprio, fazemno muito de uagar, a lua que he planeta mais chegado a nos faz o seu mouimento em hum mez, o Sol por hum anno, Iuppiter por doze, o Ceo das estrellas por trinta & seis mil annos; assim que quanto mais apartado he de nos, tanto com mais vagar faz seu curso: da propria maneira o virtuoso quanto mais o he, tanto mais vagaroso he em cumprir sua vontade, posto que pera a de Deos hús & outros sejam igualmente apressados & sollicitos. Pois S. Ioaõ corta por seu gofio tantos annos, carecendo da vista & cõuersaçã de Christo nosso Senhor por acudir á obrigaçã do officio, & ao que pertencia á honra de Christo, & á verdade do testemunho que deste Senhor auia de dar. Varias rezoës dão os

Santos, porque antes da vinda de Christo nosso Senhor, quiz Deos mandar hum precursor ao mudo que desse nouas delle. Diz S. Agostinho, que como a vinda de Christo nosso Senhor auia de ser em humildade & pobreza vinha muito apello que alem dos sinaes & milagres que auia de fazer na terra, viesse húa testemunha de grande authoridade, q̃ o mostrasse com o dedo, & fosse guia dos homês, que os encaminhasse pera conhecerem a Christo. E assim a principal parte que era necessaria no precursor era húa vida santissima com a qual ficasse testemunha tam calificada, que de sua verdade fiasse o mundo o credito que em Christo nosso Senhor auia de ter. E assim diz São Cyrillo:

Quomodo authoritati eius credendum non erat, qui tanto virtutis prae fulget culmine, ut ab hominibus Christus putaretur. Se São Ioaõ tinha tanta

*August.
tract. 30
in Ioan.*

Cyrill.

tanta authoridade, & se era tal sua virtude, que chegaraõ a cuydar que podia ser o Messias, quanto mais era pera lhe crerem o testemunho que de Christo nosso Senhor daua, apontandoo com o dedo; *Hic est Filius Dei.* Começou a manifestação de Christo nosso Senhor por hũa estrella, hoje se acaba por outra, que he São Ioaõ, que estrellas chamou S. Paulo aos Santos: *Stella differt à stella in claritate: sic & resurrectio mortuorum,* & o Baptista mais particularmente merece este nome, pois socedeo na cadeira a Lucifer, & delle herdou o nome de estrella dalua. Mas a estrella dos Magos teue duas propriedades, a primeira no resplendor, pois que á vista do Sol não perdia sua luz, a segunda no officio & fim pera que foy criada, pera mostrar a Christo nosso Senhor no presepe, & isto feito de sa-

pareceo. Quanto ao primeiro lo o Baptista resplandeceo à vista do Sol: as outras estrellas dão resplendor, hũas antes do Sol nacido, outras depois delle posto: os Profetas falaraõ antes da vinda de Christo nosso Senhor, os Apostolos depois de Christo sobir ao Ceo: lo o Baptista á vista do Sol não perdeo a luz, elle sò pregou, *Ecce Agnus Dei.* S. Hieronymo espantase de Christo nosso Senhor dizer aos Apostolos depois de feita aquella tam alta confissão de São Pedro: *Præcepit discipulis suis, ut nemini dicerent quod ipse esset Iesus Christus,* diz o Santo: *Non vult predicari quod vult intelligi: amat agnosci, & odit ostendi, nam mauult inuentum se esse, quam proditum, ut illum virtus sua, non fauor manifestaret alienus.* He tam grande couisa crerem os homẽs por Deos, a hũ homem q̃ viuia entre elles q̃ se os Apostolos prega-

1. Cor.
15.

Mat. 16.

Hieron.
tom. 9.
de vera
circũcis.
ad The-
rasiam
post prin-
cip.

raõ

Sermão I.

raõ delle ser Deos antes de fazer milagres, & mostrar por obras quem era, mais fora amotinar o mudo que rendelo, antes fora lisonjear que levar gente a Deos. E por isso tambem disse aos discipulos:

Mat. 7. Nemini dixeritis visionẽ donec filius hominis à mortuis resurgat. Esperay que faça milagres & que as pedras se quebrem, & o Sol se escureça, & que suba ao Ceo, & venha o Spiritosanto: *Donec induamini virtute ex alto, & entãõ, Eritis mihi testes in Ierusalem & samaria.* Por isso tambem os Profetas quando falaraõ de Christo nosso Senhor foy por metáforas muy leuandadas: porem sò a S. Ioão foy concedido pregallo, manifestalo, & mostralo com o dedo estando ainda em carne mortal: *Ecce agnus Dei, hic est filius Dei.*

Gen. 1. Quanto ao officio, às mais estrellas logo Deos lhes deu seus officios: *Vt essent in signa & tempora, a*

dos Magos criou Deos pera mostrar o menino, & por isso os Magos lhe chamaõ estrella do menino, *vidimus stellam eius: al-* *Matt. 2.* fim os outros Sãtos estrellas saõ fermosas que alumiaõ o mundo, & pellas quaes nos vem as merces de Deos: mas o Baptista foy estrella que seruiu, & naceo somente pera guiar os homẽs a Christo & de o manifestar: *Vt manifestetur in Israel propterea veni ego in aqua baptizãs.* Por onde se saõ Ioão se mostrava verdadeiro precursor de Christo nosso Senhor na vida que fazia, nada menos o mostrou nesta occasiaõ (vendo que Christo nosso Senhor o buscaua) mostrando cõ o dedo & confessando por cordeiro innocentissimo. Desejauãõ muitos de ver quem era aquelle de que saõ Ioão daua taõ grande testemunho, & em cuja grandeza tanto se humilhaua, & porque (como disse Seneca:) *Nihil æquẽ durum,*

aurum, quam diu pēdere, não quiz ter mais os animos suspensos em prolongas dos que tanto desejavaõ conhecelo; & por isso, *vidit Iesum veniētem*, & mais adse não a caso, senão de proposito, pera que por sua confissão fosse manifestado ao pouo. E assim

Cyrellus. diz S. Cyrillo: *Brevi tempore Propheta simul & Apostolus effectus est, quem enim venturum predicabat, hunc iam ostēdit presentem, propter eam prophetarum mēsuram excedit.* E este officio de alumiar cegos, & mostrar a verdadeira luz (que he Christo N. Senhor) traz já do ventre de sua Mãy este Santo, porque (como **Bernar.** diz S. Bernardo:) *Iā Christum in sti sentiebat aduentum, qui natiuit. nec dum sentire poterat, vel Baptist. se ipsum.* E por isso, *Fuit ardens lucerna, sed sub modio, donec super candelabrum poneretur, & luceret omnibus qui erant in domo Domini.* Pois este desejo que nasceo juntamente com elle, ou pera melhor dizer, que

antes de nacido teue, effectuou nesta occasião, vêdo que Christo nosso Senhor o buscava de proposito, achãdose elle rodeado de muita gente, que o vinha buscar pera o ouuir & se bautisar.

E como eraõ taõ grandes os desejos que o glorioso Baptista tinha de ver posto em execução o refgate do genero humano, em vendo vir a Christo nosso Senhor com grande alegria & aluoroço gritou: *Ecce Agnus Dei, Ecce qui tollit peccata mūdi.* Diz Clemente Alexandrino, que a Escriptura santa: *Sollet pueros agnos vocare,* chama aos meninos cordeiros pella innocencia que tem. Mas santo Ignacio diz que saõ Ioão quiz aludir áquelle cordeiro desejado na Ley, que auia de ser sacrificado por nós, & que tomou às suas costas nossos pecados pera pagar por elles: *Langores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit.* E foy

Clem. A lex li. 1. pedagog. c. 5.

Ignat. e. pistol. 4. ad Phil.

Isay. 53. o sa.

Sermão I.

Aug. l. 4
de Tri-
nit. c. 14

Vbi sup.

o sacrificio que Deos fô
aceitou pera dar remedio
ao mundo, porque to-
mou sobre si a carga de
nosso peccados, & a pos
às suas costas. Notou S.
Agostinho, que mandan-
do Deos a Abraham que
lhe sacrificasse o filho, cõ
tudo não quiz que Abra-
ham o fizesse, porque isso
guardava pera seu Filho,
que he o verdadeiro cor-
deiro de que fala Isayas:
*Quasi agnus coram tonden-
te se non aperuit os suum.* E
assim estaua Christo nos-
so Senhor diante de Pila-
tos, & dos que o accusa-
uão, & dos algozes, & to-
dos estes não tinhaõ ou-
tro remedio pera seus ma-
les, senão o sangue deste
cordeiro. O pastor ata o
cordeiro, & tratádo mal
lhe tira o velo, mas esse lhe
ferue pera o pastor se ve-
stir. E como S. Ioão dese-
jaua que todos se affei-
çoassem a Christo nosso
Senhor, & seguissem sua
doutrina, pera que a gen-
te o não estranhasse, nẽ

fogisse delle, lhes da no-
uas a todos, que este cor-
deiro diuino he mansissi-
mo, & pacientissimo, nẽ
pode estranhar peccado-
res quem vem ao mundo
pera lhe tirar os pecca-
dos. Por isso diz S. Bernar-
do, que veyo muito a pro-
posito apparecer o Spi-
rito santo em figura de
pomba, pera mostrar a
Christo nosso Senhor,
porque *Quod Agnus in ani-
malibus, hoc columba in au-
ibus est:* & por isso diz São
Cyrillo: *Spiritus sanctus in
specie columbae mitissimi ani-
malis super mitissimum Do-
minum descendit & mansit.*
E assim notou S. Epipha-
nio, que o que mais se
enxerga na pomba, he a
innocencia & esquecimẽ-
to de agruos, porque
ainda que as molestem &
tratam mal, logo tornão
às mesmas casas, & aos
mesmos senhores, & por
isso a pomba foy pregoei-
ra da clemencia, quando
se acabou o diluio, & a
que trouxe nouas do
mundo

Bern. in
Epiph.
Dom.
serm. 1.

Cyrill.

Epiph.
li. 1. he-
res. 37.

mundo estar defalagado, & de ser acabada a ira q̄ Deos nelle tinha mostrado.

Nem podia auer pera os homēs nouas de mais gosto que estas que São Ioaõ dà de estar no mundo hum Senhor que era innocentissimo, porque como diz S. Bernardo, pera Christo nosso Senhor tirar os peccados do mundo, conuinha carecer delles, que so quem não teue nunca culpa era o que as podia tirar: *Quis enim* (diz o Santo) *peccata melius tolleret, quam is in quem peccatum non cadit? iste sine dubio lauare me potest, quem constat inquinatum non esse.* E juntamente q̄ era mansissimo & patientissimo, pera que os homēs fiados em sua brandura & mansidão tiuessem confiança de alcançar sempre perdão de seus peccados, pois que são tão sojeitos a cair nelles, que inda os mais perfeitos o estão. E assim notou S. Ioaõ Chryso-

mo o que lemos muitas vezes em Ezechiel: *Factus est sermo Domini ad me*, diz o Santo, *Quare tam crebro ponitur?* E responde: *Quoniam Spiritus sanctus descendebat quidem in Prophetam, sed rursus scedebat: & quando dicitur, Factus est sermo Domini, ostenditur, quia Spiritus sanctus qui recesserat, rursus veniebat*, porque os homēs o lançaõ de si pellos peccados que cada hora cometem. E porque em Christo nosso Senhor como innocentissimo de ceo o Spirito santo, & morou d'assento, por isso o final que S. Ioaõ diz que teue de Deos pera o conhecer, foy, *Super quem videris Spiritum descendantem & manentem super eum, hic est qui baptizat in Spiritu sancto.* O que ponderando o mesmo S. Ioaõ Chry Chrysof. so como diz: *In Christum ubi sup. Spiritus sanctus descendit & permansit, caterum in hominibus descendit quidem, sed non permanet.* Porque chegais à confissão & á

R comu.

Bern. in
Vigil.
Natal.
Dom.
serm. 4.

Ioann.
Chrysof.
hom. 3.
sup. Mar
cum.

Sermiõ I.

comunhão, & não permaneceis na deuação cõ que começastes, porque confessar & comungar, & acabado isso tornar à grade, & conuersar como dantes, não he permanecer o Spirito santo em vos, que não basta que deça, mas he necessario q̃ permaneça, que por isso disse, *Descendentem*, & acrescentou, *manentem*. Por onde se continuardes na virtude & permanecerdes nella, abrirseuos ha o Ceo,

o Padre vos falara: *Hic est Filius meus dilectus* (porque dizendo isto a Christo nosso Senhor como a filho natural, foy mostrar que o mesmo faria a nos por adopção) decerà o Spirito santo, & virà como a pomba com o ramo da oliueira em sinal de paz, & daruolaha, & quietação na alma, & muita graça na vida, & depois a gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus, Amen.*

SER.





SERMÃO II.

NA OITAVA
DA EPIPHANIA.

Braga na See:

Anno 1604

*Vidit Ioannes Iesum venientem ad se, &
ait: Ecce Agnus Dei.*

Ioann. 1.

Apo. 21.

MAravilhosa foy a
visaõ do Apосто
lo & Euangelista
S. Ioaõ, na qual
Ihe Deos reuelou o esta-
do da Igreja Catholica,
& a renouaçã que o mũ
do auia de ter com ser a
fee de Christo nosso Se-
nhor plantada na terra:

*Vidi calum nouum & terrã
nouam. E o que mais me
espanta he, que vio essa
Ierusalem celestial decer
do Ceo, & abalar-se de seu
lugar sendo tam fermosa:
Vidi sanctam ciuitatem Ie-
rusalem nouam descenden-
tem de calo à Deo paratam si-
cut sponsam ornatam viro
suo,*

R 2

Sermão II.

suo, pois como? O ordinario he irem os moradores buscar as cidades pera as terem por abrigo do tempo, & defenção dos inimigos, agora que novidade he esta tam grande vir hũa cidade tam ornada buscar os moradores, & deixar seu lugar principal por outro tam inferior em tudo? Quis nos declarar o descuydo em q̃ os homẽs vivem de caminhar pera a gloria ser tal, que ja que os homẽs fogem do Ceo, he necessario que o Ceo os venha buscar a elles; & isto nos explica dizendo: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis.* E assim a este proposito nota São Ioaõ Chrystomo aquellas pãlauras de São Paulo: *Semen Abrahæ apprehendit*, que he proprio de quem foge a toda a pressã lançarẽ mão d'elle. Isto he o q̃ Daud pedia a Deos: *Legem pone mihi Domine*, daime Senhor ley pera q̃

eu saiba o que quereis que faça por voffo seruiço, mas tambem he necessario, *Da mihi intellectum*, daime quem como Mestre me ensine, & nem ainda isto basta, senão *Deduc me in semitam mandatorum tuorum.* Eisme de levar vos proprio pella mão como a cego, ajudando-me com vossa graça. E posto que o ordinario he yr o caminhante buscar o caminho, com tudo, ja q̃ os homẽs não sabião atinar com elle, nem vontade tinhaõ pera o buscar, nem gosto pera caminhar pella estrada, diz S. Bernar. *Ipsa ad te venit via, qui dicit, Ego sum via.* E ainda que S. Paulo diz: *Inuestigabiles viæ eius.* Vemos hoje que a luz vos vem buscar, pera vos tirar das trevas & cegueira em que estaveis; o caminho vos vem encaminhar, pera q̃ não erreis a estrada do Ceo, cujo primeiro passo ha de ser conhecer a Christo N. Senhor por Filho de

Ioann.
Chrysof.
ad Heb.
2.

Pf. 1. 8.

Bernar.

Rom. II.

de Deos, & que só elle pode perdoar peccados, qual hoje o publica São Ião; *Vidit Ioannes Iesum venientem ad se, & ait, Ecce Agnus Dei.*

Porem não pode ser mayor magoa q̄ desejarẽ tanto os Iudeus a vista da luz, q̄ chamauão ao Messias o desejado, & à vista della cerrarem os olhos pera o não conhecer. Diz Iob, *Expectet lucem & non videat ortum surgentis aurore,* as quaes palauras diz S. Gregorio q̄ saõ profecia das grandes esperanças q̄ tinham de ver a luz, & do descomedimento com q̄ lhe cerraraõ a porta, pera se não lograrem della: *Quos ad spem aperuit mentis oculos, ad presentiam lucis clausit.* E sendo assim q̄ o Filho de Deos encarnado Messias verdadeyro, se chamaua o desejado de todas as gentes, como diz o Propheta Aggeo: *Et veniet desideratus cun̄ctis gentibus.* Notou excellentemẽte Ricardo de

sancto Victore, que não disse o Propheta: *Et veniet desideratus cun̄ctis gentibus,* senão *Veniet desideratus,* em que se mostraõ os desejos & saudades com que os antigos Padres esperauão o Messias: mas q̄ estas esperanças auião de ter termo, porque depois de vindo á terra, não auia mais que desejar, & foraõ tam cegos os Iudeus, que depois de vindo, & mostrando com obras marauilhosas ser o prometido & desejado, o não quiseraõ conhecer, & começaraõ a esperar de nouo, como fazem ainda hoje algũs de seus descendentes. No q̄ se deixa ver claramẽte, q̄ o esperar dos Iudeus he mauo, porque se fora bom não durara tanto, conforme a deprauaçãõ da natureza & humor desta gẽte tam affeioada ao pior; & bẽ se mostra, pois quando o seu bem estaua em esperar, não auia acabalo com elles, & agora q̄ o seu bem està posto em não es-

Ricard.
in li. de
incarnã.
Verbi. p.
I. c. 8.

Greg. li.
4. Mor.
c. 14.

Agg. 2.

perar mais, não ha quem acabe com elles q̄ deixem de esperar. Quando Moyses estaua falando com Deos no monte, não pudaerã soffrer a tardança de quarenta dias, & foran se a Aaron: *Fac nobis Deos qui*

Exo. 32. nos precedant: agora pera sua perdição soffrem bem a tardança do Messias, q̄ como loucos esperaõ ha mil & seiscentos & tãtos annos. E assim tudo fazẽ às auesas, porque quando Deos queria q̄ guardasẽ a ley, nẽ cõ milagres o podia acabar cõ elles, agora sem Profeta, & sem milagres morrẽ por goardar esã ley. Dẽu Christo N. S.

Matt. 8. licença pera os demonios entrarem nos porcos, & sendo prohibido pella ley comelos, auia rebanho delles, no q̄ parece q̄ quãdo era prohibido o comiãõ, & agora q̄ he licito o não comẽ. Por isso cõ muita rezãõ o glorioso S. esteuãõ lhes disse: *Vos semper Spiritui sancto restitistis*, porque sempre fazeis o

contrario do que Deos vos manda.

E posto que Christo nosso Senhor não vinha sem particular intento buscar a São Ioaõ, senãõ muy de proposito: *Vidit Ioannes Iesum venientem ad se*, com tudo nos quiz dar a entender quam bẽ empregadas eraõ as passadas que daua em yr honrar hum bom, fiel, & inteiro ministro, & desencantoalo do deserto pera ser por tal conhecido de todos. Chamou Christo nosso Senhor luz aos Prelados, porque onde a ha sempre he de dia, & ha de yr em pessoa buscar homẽs encantoados, & pouco lembrados no mundo, se de sua sufficiencia se tem tomado experiẽcia. A Moyses disse Deos, que pera o ajudarem no gouerno escolhesse setenta velhos: *Quos tu nosti, quod senes populi sint ac Magistri.* Velhos não nos annos, se não no sizo. E inda que

Num. 11

Philo.

que Philo diz, que *Falticia ingenia non indigent experientia*: com tudo assim como as traues que se poem no edificio cortadas a tempo, & calejadas com o frio & calma, sempre estão direitas, & não rendem: & a que foy cortada fora de cessaõ, & posta em verde faz render & entortar o edificio com qualquer pezo: assim os que são postos na dignidade & officios sem tempo, & quando estão verdes nos appetites, & não calejados na experiencia dão a traues com o gouerno. Mas os experimentados ficão em si solidos, & fazem com que o edificio do gouerno da Republica este firme & seguro, & estes são os que os Reys & Prelados haõ de buscar & defencouar com muita diligencia & cuydado.

Ioann.

Chrysof. hom. 12 in Mat.

3.

Porem o intento foy (como diz S. Ioaõ Chrysof. theus: *Vt baptizaretur ab*

eo. Como Christo N. Senhor auia de publicar nouo baptismo, não quiz q̄ se pudesse cuydar q̄ reproouaua o de S. Ioaõ, por isso o quiz receber, pera nos ensinar que se sendo elle a fonte da pureza, recebia o bautismo do seruo, nos seruos seus que tanta necessidade tinhamos de nos purificar, cõ vontade recebessemos o bautismo do Senhor. Quando vedes no rosto alheyo a mascarra mostraesha pondo a mão no vosso rosto limpo: assim quiz Christo nõsso Senhor receber o bautismo de S. Ioaõ, sendo a mesma pureza pera mostrar a peccadores a mascarra do peccado, & a necessidade que tinhão de se purificar. E pera mostrar tambem que do bautismo que este Senhor auia de dar esperassem os homẽs todos os beẽs, pois cõ esse sò se tirauão peccados. E assim diz São Agostinho que abrirense os Ceos no bautif

August. ser. 1. de Epiph.

R 4

mo

Sermão 11.

mo de Christo nosso Senhor, foy pera mostrar q̄ por elle se auião os Ceos de abrir, pera nunca mais se fecharem, & que quando o homem fae do bautismo, então se lhe abre a porta do Ceo. Porém diz o mesmo Santo que Christo nosso Senhor quiz receber o bautismo de S. Ioaõ (sem ter delle necessidade) so por mostrar o extremo de sua humildade: *Hoc fecit ad humilitatis exemplum, in ipsa quippe humilitate ostendit impleri omnem iustitiam.* Diz a Sabedoria, *Candor est lucis aeternae, speculum sine macula Dei maiestatis, & imago bonitatis illius.* O raião claro nace do Sol, pois peraque vem a luz ao rio Jordão, o espelho purissimo peraque se vem lauar? nisso se mostra q̄ foy a humildade virtude particular de Christo nosso Senhor, & de mais seu gosto, pois que nunca perdeo occasião de mostrar o muito que della

tem sem perjuizo das outras. Pello que diz São Ioaõ Chrysoftomo, & S. Cyrillo, que era taõ grande a opiniãõ da virtude de S. Ioaõ, & tanta a humildade que Christo nosso Senhor mostrava em se deixar bautizar delle, que foy necessario acodir Deos pella honra de seu Filho, peraq̄ se não cuydasse no mundo que São Ioaõ era mayor que o proprio Christo, & inferior na virtude & santidade ao grande Baptista. E se Christo nosso Senhor em querer ser bautizado mostrou sua profunda humildade, nada menos quiz dar occasião a São Ioaõ pera tambem a mostrar, pois disse: *Ego a te debeo baptizari.* E assim diz S. Cypriano: *Horret Ioannes & acclue sibi esse sacrum Christi caput non patitur, quia maiorem à minori benedici antiquis regulis refragatur, & criminalis ei visa est usurpatio potestatis: ideoque Deo & hominem manus imponere*

Chrysof.
Cyrill.

Cypriano
de Baptismo
Christi.

August.
ser. 63.
de verb.
Dom.

Sap 7.

neris iudicabat temerarium, lauare eum in quo non erat peccatum aestimabat superfluum.

Ber. ser. de priuilegio. B. Ioann. Baptist. Mas diz S. Bernardo q̄ Christo nosso Senhor, *Reliēta hominum vniuersitate Ioannem querit, Ioannem desiderat, ad Ioannem venit,* deixou a cidade & veyo buscar a S. Ioão, pera mostrar q̄ bautizar S. Ioão em agoa aquelle Senhor, que bautiza dando o Spiritu santo, foy priuilegio particular da castidade, que pode com confiança tratar o purissimo corpo de Christo nosso Senhor: *Tibi datum est (diz o Santo) quod omnibus negatum est baptizare eum qui baptizat omnes in Spiritu sancto. & igne: virginem, virginisque Filiū, virgineis manibus irrigare.* Abriranse os Ceos, o Spiritu santo de ceo em figura de pōba, fala o Padre Eterno, deu parte desta vista aos Anjos: mas dos homens so S. Ioão esteue presente; antes o Baptista teue mayor parte na merce

que os Anjos, porq̄ não somente vio, mas tocou & lauou (que enueja pera as mãos de hū Sacerdote) o que foy grande honra & grande merce que Christo nosso Senhor fez a S. Ioão em querer ser bautizado delle, porque não somente foy hōralo, mas santificalo: *Magna potentia Dei solius, & ab humilibus honoratur.* E se quando hum homem se abate diante de Deos, & o reuerencea, se honra Deos cō isso, vede que honra seria a do grande Baptista, quando Christo N. Senhor se pufesse diante delle como se fora seu inferior. Pello que com rezão se espanta São Bernardo: *Quid est Ioānes quē Cherubim & Seraphim vix audent aspicere, tu nudum tenere presumis?* A Isayas se representou o parayso onde os Serafins cō azas cobrião o rostro, porq̄ não podião sofrer a vista de tanta gloria, & se Deos alevātado em gloria causa respeito & reuerēcia, Deos

Eccl. 3.

Bernar. ubi sup.

Sermão I I.

Deos humilhado causa admiração & espanto. Por onde como desta sorte viu se o grãde Baptista a Christo, rezão fica de admiração, & muy certo o conhecimento de quanto Christo nosso Senhor o quiz honrar & engrãdecer. E se nisto ficou honrado, tambem ficou santificado: & assim diz S. Gregorio Naziãzeno: *Baptizatus Ioannes, Iesus accedit, fortasse ut ipsum quoque Baptistam sanctitate afficiat*, porque se as agoas ficaraõ santificadas samente cõ Christo nosso Senhor tocar as do Iordão com sua carne santissima, que santificação seria a de São toão em tocar tam particularmente aquella purissima carne. Se a santa Maria Magdalena tanto lhe rendeo banhar os pés de Christo com suas lagrimas, que ficou bautizada do mesmo Christo, & tal que quando foy pera Christo, tinha nella posse o inferno, & quan-

do se levantou de seus pés ficou tal que fazia enueja ao Ceo. Se a S. Ioaõ Euangelista tanto lhe rendeo o encostar-se hũ pouco sobre o peito de Christo, vede o que ganharia o Baptista de tocar a santissima carne de Christo. E assim S. Bernardo não compara o Baptista nem a Serafins, nem à Magdalena, nem ao Euangelista, porque só com a Virgem se pode comparar naquelle tempo em que na fonte do Egypto lauaua, descobria, & tocava aquella purissima carne de Christo nosso Senhor, que tal foy o Baptista no bautismo do Iordão.

Poré como conheceo S. Ioaõ a Christo nosso Senhor quando o vio a primeira vez? (se esta o foy) S. Basilio diz que aos olhos limpos & com fee seruia a humanidade santissima de uidraça, por onde se enxergaua a Majestade & diuidade de sua pessoa. E S. Bernardo diz: *Valde humiliaris*

*Bernard.
ubi sup.*

Basilius.

*Bernard. ser.
I. de
Epiph.*

*Gre. Nazianz.
orat. in
sanct. lumina.*

*miliaris Domine, in imis absconderis, sed Ioannem latere non poteris, nonne ipse est qui per maternum uterum te non dum natum, non dum natus agnouit? E quē o conheceo estando com os olhos cerrados no ventre de sua Mãy, não era muito q̄ o conhecesse quando ostinha tam abertos, quanto eraõ os viuos desejos em q̄ passaua a vida de ver este bem tam desejado. E esta he a rezão q̄ dà S. Hylario porq̄ ouuindose duas vozes, a voz do Padre Eterno, hũa no mōte Thabor, outra aquy no bautismo; no Thabor (estãdo os tres Apostolos S. Pedro, Santiago, & São Ioaõ) dizer o Padre Eterno: *Hic est Filius meus dilectus, ipsũ audite*, & aquy não dizer mais que *Hic est Filius meus dilectus*, sē dizer *audite*, & diz o Santo q̄ os outros Apostolos tinhamõ necessidade de lhe dizerẽ, *ipsum audite*, porq̄ não estauão ainda firmes na fee & conhecimento de Christo nosso Senhor:*

Hylar.
lib. 6. de
Trinit.

Mat. 7.

mas q̄ a S. Ioaõ q̄ o estaua não era necessario, porq̄ no vêtre de sua Mãy o ouuio, conheceo, & festejou, & assim, *Qui ab utero matris suae ceperat prophetare* (diz Hylario) *hac voce non indigebat*. Mas como diz o proprio S. Ioaõ: *Et ego nesciebam eum?* Quiz dizer q̄ o não tinha visto dantes, nē o conhecia de face, nē o tinha conuersado familiarmente, porq̄ des de menino andaua naquelle deserto. He bem verdade, q̄ sabia S. Ioaõ que Christo nosso Senhor era nacido, & q̄ andaua entre os homēs, mas não o conhecia pello rostro (como ca dizéis, q̄ não conheceis o homē q̄ nunca vistes, posto que por fama tendes conhecimento delle) & assim o permitio Deos, & q̄ o Spirito santo lho mostrasse & desse a conhecer, pera q̄ ficasse o testemunho q̄ auia de dar de Christo sem nenhũa sospeita, nē se cuydasse q̄ o daua por respeito de sangue, ou de